



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

SANDRA LÚCIA BARRETO DE SOUSA

**APRENDER E ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares dos professores de Educação
Física de Itaituba-PA**

ITAITUBA-PA

2020

SANDRA LÚCIA BARRETO DE SOUSA

**APRENDER E ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares dos professores de Educação
Física de Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de
Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do
título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Prof^a Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA-PA

2020

SOUSA, Sandra Lúcia Barreto de.

APRENDER E ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares dos professores de Educação Física de Itaituba-PA / Sandra Lúcia Barreto de Sousa - Itaituba: CLPP da FAI, 2020.

68 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2020.

Orientadora: Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

1. Educação Física. 2. Anos iniciais do Ensino Fundamental. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2020.

SANDRA LÚCIA BARRETO DE SOUSA

**APRENDER E ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: Olhares dos professores de Educação
Física de Itaituba-PA**

Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____
Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Ma.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Francisco Cláudio de Sousa Silva, Dr.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 30 de dezembro de 2020.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar essa oportunidade, sabedoria e força nos momentos precisos e por ser meu alimento espiritual em toda minha caminhada não deixando desistir.

Aos meus pais, **Manoel Antônio e Francisca Barreto de Sousa** (*in memorian*) que mesmo não estando mais presente é a eles que agradeço por tudo.

A minha amiga, **Genésia Batista Azevedo**, pois acreditou que esse sonho poderia se transformar em realidade. Aos meus filhos: **Kendria Ketrin de Sousa Ribeiro, Jasson Alexandre de Sousa Ribeiro, Ketrienny Kethlen de Sousa Ribeiro e Gênesson Kildere de Sousa Ribeiro**, pelo apoio necessário nessa caminhada, pois sem vocês não teria sonho perfeito.

Ao meu amigo e professor, **Huéssem Góes** (*in memorian*), pois foi quem me incentivou a ingressar no Curso de Pedagogia. À professora **Odeise de Miranda** que sempre foi um exemplo a seguir.

Às amigas da turma, **Mariane Miranda, Rosicléia Dantas, Jackeline Rosa, Leila Batista, Keila de Moraes, Elana, Marilda Jorge, Ana Alencar, Thiago Lino**, que sempre estiveram ao meu lado nesses quatro últimos anos, em todos os trabalhos, projetos e estágios.

Aos professores da Faculdade de Itaituba, em especial, ao Prof. Dr. **Francisco Cláudio de Sousa Silva**, coordenador e professor do Curso de Pedagogia, pelo empenho e dedicação para com todos os acadêmicos.

A minha professora e orientadora, Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, que foi maravilhosa e incansável nas orientações prestadas.

A todos os que contribuíram com a pesquisa, na pessoa do Coordenador do setor de Educação Física, Prof. **Manoel Lameira**, e demais professores de Educação Física.

O meu muito obrigada!

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar” (Paulo Freire).

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar as concepções e o trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física na atuação com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas de Itaituba-PA. O desenvolvimento do aluno através da Educação Física nos seus primeiros anos escolares pode repercutir por toda sua vida, uma vez que as atividades físicas buscam atuar não apenas no desenvolvimento físico, mas em sua capacidade de interagir com mundo ao seu redor, capacitando-o para a vida social. Desse modo, justifica-se a importância da disciplina de Educação Física ser trabalhada por meio de um profissional habilitado na área, uma vez que desenvolverá o aprendizado do aluno de forma integral, e a criança terá uma base mais sólida para as próximas etapas no ensino fundamental maior. A metodologia utilizada neste estudo deu-se a partir de uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica e de campo. Assim, realizou-se revisão das literaturas que tratam do tema, além da efetivação de uma entrevista com o professor responsável pelo Departamento de Educação Física da Secretaria de Educação de Itaituba-PA, e com os primeiros professores que iniciaram o trabalho com a Educação Física nos anos iniciais. Mediante a esse contexto, os objetivos propostos na realização deste trabalho foram alcançados, pois foi possível compreender a relevância da disciplina neste nível de ensino sendo aplicada por professores habilitados na disciplina; ainda identificou-se que os professores se utilizam de diversos locais disponíveis na escola para a prática da aula e, que os desafios enfrentados pelos professores no processo educativo, tendo em vista a adesão ao ensino remoto, são diversos, que vão desde a uma adequação nos locais para desenvolver as atividades, e sobre a ausência dos pais no acompanhamento de seus filhos durante a pandemia da Covid-19.

Palavras-Chaves: Educação Física. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Professor.

ABSTRACT

This study aims to analyze the conceptions and the work developed by Physical Education teachers in working with children in the early years of elementary school in public schools in Itaituba-PA. The development of the student through Physical Education in his first school years can reverberate throughout his life, since physical activities seek to act not only in physical development, but in his ability to interact with the world around him, enabling him to social life. Thus, it is justified the importance of the Physical Education discipline to be worked through a professional qualified in the area, since it will develop the student's learning in a comprehensive way, and the child will have a more solid basis for the next steps in teaching. major fundamental. The methodology used in this study was based on a qualitative approach with bibliographic and field research. Thus, a review of the literature dealing with the topic was carried out, in addition to an interview with the professor responsible for the Department of Physical Education of the Secretariat of Education of Itaituba-PA, and with the first teachers who started working with Physical Education in the early years. In this context, the objectives proposed in carrying out this work were achieved, as it was possible to understand the relevance of the discipline at this level of teaching, being applied by teachers qualified in the discipline; it was also identified that teachers use different places available in the school to practice the class and that the challenges faced by teachers in the educational process, with a view to adhering to remote teaching, are diverse, ranging from an adaptation in places to develop activities, and about the absence of parents in accompanying their children during the Covid-19 pandemic.

Keywords: Physical Education. Early years of elementary school. Teacher.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Propostas da Educação Física na BNCC.....	28
Quadro 2. Perfil dos entrevistados.....	45
Quadro 3. Justificativa para o ensino da EF nos anos iniciais.....	51
Quadro 4. Tempo destinado à prática de EF.....	52
Quadro 5. Quais locais você utiliza para desenvolver as aulas de EF?.....	53
Quadro 6. Os materiais disponibilizados pela escola são suficientes para o ensino da disciplina?.....	54
Quadro 7. Conteúdos/atividades mais utilizados com sua turma e com que objetivos.....	55
Quadro 8. As atividades lúdicas devem ter objetivos determinados ou podem ser trabalhados livremente?	55
Quadro 9. Utiliza a dança em suas aulas?	56
Quadro 10. Estratégias didáticas utilizadas durante a pandemia da Covid-19.....	57
Quadro 11. Desafios no processo educativo durante a pandemia da Covid-19.....	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	11
1.1 EDUCAÇÃO FÍSICA: DE ATIVIDADE RECREATIVA À COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	11
1.2 A CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO.....	16
1.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA.....	21
1.4 A IDENTIDADE E FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	23
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	28
2.1 CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE ENSINAR?.....	28
2.2 INFLUÊNCIA DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	31
2.3 O LÚDICO COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	37
2.4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.....	41
3 APRENDER E ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ITAITUBA-PA.....	44
3.1 METODOLOGIA.....	44
3.1.1 Estratégias metodológicas adotadas.....	44
3.1.2 Histórico da implantação da disciplina de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.....	46
3.2 ANÁLISE DOS DADOS.....	47
3.2.1 Olhar do Departamento de Educação Física-SEMED/Itaituba-PA.....	47
3.2.2 Concepção dos professores de Educação Física.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICES.....	66

INTRODUÇÃO

A Educação Física no passado era externada como um meio de aprontar os jovens para defenderem a nação, caso necessário. Atualmente a Educação Física é um componente curricular da Educação Básica no Brasil, amparada pela a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 (LDB), apontando em seus artigos que a sua prática tem que propiciar ao aluno um aprendizado que movimente os seus aspectos afetivos, sociais e éticos, assim como de seguir costumes saudáveis de higienização e alimentação, além de despertar o senso crítico e de distinguir as diversas manifestações da cultura corporal.

O desenvolvimento do aluno através das atividades físicas nos seus primeiros anos escolares pode repercutir por toda sua vida, uma vez que a prática da Educação Física busca atuar não apenas no desenvolvimento físico, mas em sua capacidade de interagir com mundo ao seu redor, fazendo desse indivíduo um cidadão habilitado para viver em sociedade.

Desse modo, este estudo tem por objetivo analisar as concepções e o trabalho desenvolvido pelos professores de Educação Física na atuação com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas de Itaituba-PA. Diante do tema apresentado elencou-se as seguintes questões para aprofundamento do estudo: Qual a justificativa para o ensino da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental ser ministrado pelo profissional habilitado? Como está avaliada a equipe de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental na implementação da disciplina de Educação Física nas escolas públicas do município de Itaituba? Quais as condições de infraestrutura oferecidas aos professores para atuar com alunos de 1º ao 5º ano do EF? Considerando o atual contexto da Covid-19, quais são seus maiores desafios no processo educativo, tendo em vista à adesão ao ensino remoto?

Como procedimentos metodológicos, este trabalho pautou-se numa abordagem qualitativa, com o uso de revisão bibliográfica fundamentada em alguns autores que tratam da temática, como: Costa (2020), Cunha (2009), Daolio (1998), Darido e Rangel (2005), Escobar e Taffarel (2009), Garcia (1999), Gallahue (2003), Iza, Fausto e Gomes (2014), Kishimoto (2003), Volpato (2002), dentre outros. Fez-se necessário ainda a realização de entrevistas com o professor responsável pelo Departamento de Educação Física da Secretaria de Educação de Itaituba-PA e com

os primeiros professores que desenvolveram o trabalho com a disciplina de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental no município de Itaituba, Pará.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos, sendo que, no primeiro capítulo têm-se algumas considerações sobre a Educação Física, abordando seu contexto histórico, desde a atividade recreativa até se tornar componente curricular obrigatório. Trata ainda da cultura corporal do movimento, a articulação da Educação Física e o desenvolvimento psicomotor da criança e a identidade e formação do professor.

O segundo capítulo foi construído ressaltando o que ensinar no currículo da Educação Física, assim como o procedimento didático-metodológico no ensino da disciplina. Abordou também o lúdico como ferramenta na Educação Física e os desafios em tempos de pandemia da COVID-19, destacando as estratégias utilizadas para o bom desempenho de ensino aprendizagem dos alunos.

No terceiro capítulo tem-se a análise das entrevistas realizadas, onde identificou-se como positivo o trabalho desenvolvido pelos professores na atuação com crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental na prática da Educação Física, o qual alcançou os objetivos propostos pelo trabalho monográfico.

1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

1.1 EDUCAÇÃO FÍSICA: DE ATIVIDADE RECREATIVA À COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO

A Educação Física adquiriu em seu processo histórico um caráter pautado principalmente no positivismo, assumindo uma perspectiva de educação do físico, a qual se associou à saúde do corpo biológico, ao civismo e ao discurso médico higienista. Representado em especial pela ginástica, conteúdo com finalidades veiculadas à saúde, disciplina e civismo, essa prática social organizou-se sob a forma de métodos ginásticos que correspondiam, respectivamente, aos quatro países que deram origem às primeiras sistematizações sobre o conteúdo a Alemanha, a Suécia, a França e a Inglaterra. Essas escolas ginásticas, apresentando algumas particularidades a partir do país de origem, de modo geral, possuíam finalidades semelhantes: regenerar a raça, promover a saúde, desenvolver a vontade, a coragem, a força, a energia de viver para servir à pátria e, finalmente, a moral (SOARES, 2001).

Entretanto, após a Segunda Guerra Mundial, período que coincide com o fim da ditadura do Estado Novo no Brasil, surgem outras tendências no interior da Educação Física, que passam a disputar a hegemonia principalmente no interior da instituição escolar. Entre elas encontrava-se o Método da Educação Física Generalizada, divulgado no Brasil por Auguste Listello, no qual predominava a influência do esporte, que no período pós-segunda guerra passou a se tornar hegemônico:

O esporte determina, dessa forma, o conteúdo de ensino da Educação Física, estabelecendo também novas relações entre professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta. Não há diferença entre o professor e o treinador, pois os professores são contratados pelo seu desempenho na atividade desportiva (ARAÚJO *et al.*, 1992, p. 54).

Diante do exposto, nestes dois primeiros momentos a Educação Física se baseou de modo geral em um caráter biologicista e mecanicista, promovendo uma pedagogia tecnicista centrada no professor, na qual os conteúdos remetem ao desenvolvimento da aptidão física e das habilidades desportivas.

[...] a Educação Física, filha do liberalismo e do positivismo, deles absorveu o gosto pelas leis, pelas normas, pela hierarquia, pela disciplina, pela organização da forma. Do liberalismo, forjou suas regras para os esportes modernos que, não por acaso, surgiram na Inglaterra, dando-lhes aparência de serem 'universais' e, deste modo, permitindo a todos ganhar o jogo e vencer na vida pelo seu próprio esforço. Do positivismo, absorveu, com muita propriedade, sua concepção de homem como ser puramente biológico e orgânico, ser que é determinado por caracteres genéticos e hereditários, que precisa ser 'adestrado', 'disciplinado'. Um ser que se avalia pelo que resiste (SOARES, 2001, p. 62).

A partir do exposto em meados dos anos 80, ocorreu a chamada crise de Identidade da Educação Física, período no qual se inicia um debate que passou a discutir o objeto de estudo da área, questionando, principalmente, a aptidão física como paradigma da Educação Física. Essa crise assumiu, em algumas vertentes, uma conotação de viés mais pedagógico, pautada crucialmente em referenciais das ciências humanas e sociais (ARAÚJO *et al.*, 1992, p. 57). Esse movimento buscou uma perspectiva social de educação, criticando a visão fragmentada do comportamento humano, o reducionismo biológico, a mecanização e a automatização de movimentos a que os indivíduos eram sujeitados pelo paradigma da aptidão física.

Na ânsia de responder às questões levantadas pela crise surgiram várias abordagens como: a psicomotricidade que possui um discurso centrado na educação pelo movimento e defende o desenvolvimento das estruturas psicomotoras de base; a desenvolvimentista, representada no Brasil principalmente e pautada na aprendizagem motora; e a construtivista, baseada nos estudos de Jean Piaget, na qual se destacam os estudos de João Batista Freire (1989), que propõe uma redescoberta do corpo e dá ênfase à infância, à individualidade da criança, ao estímulo à criatividade e à liberdade individual, a partir da interação do indivíduo com o mundo (DAOLIO, 1998).

Além dessas propostas para o ensino da Educação Física na escola surgiu a chamada concepção de aulas abertas, proposta no Brasil pelos professores alemães Reiner Hildebrandt e Ralf Laging (1986), no livro “Concepções abertas no ensino da Educação Física”. É importante destacar que esta abordagem apresenta uma metodologia na qual o papel do professor consiste em propor assuntos e situações problemas, buscando formas não diretivas de intervir nas aulas e servindo como um organizador, um conselheiro. Seu objetivo consiste em formar alunos capazes de resolver problemas com suas próprias ações, participando, opinando e analisando qualquer tipo de situação (ARAÚJO *et al.*, 1992).

Ao levar em consideração o momento de surgimento dessas diferentes concepções de ensino, apontou três tendências disseminadas na Educação Física brasileira, sendo elas: a tendência biológica, que reduz o indivíduo unicamente a este aspecto; a tendência psicopedagógica, que segundo esse autor, também é reducionista, pois formula definições abstratas e a históricas do homem, criança e escola; e uma terceira tendência, de cunho marxista, responsável por uma ação mais política, uma vez que discute a apropriação do saber próprio à cultura dominante pelas classes populares (CASTELLANI FILHO, 1990 *apud* DAOLIO, 1998).

No que diz respeito à tendência de ação mais política, pautada num referencial marxista e afilhada das abordagens histórico-críticas proposta da pedagogia crítico social dos conteúdos que surge a chamada abordagem crítico superadora, na qual se considera o aluno em seu caráter histórico, e intenciona, através de temas da cultura corporal, possibilitar aos alunos a percepção da realidade como algo dinâmico e possível de transformação, visando assim a formação de indivíduos críticos e capazes de interferir na realidade, buscando a transformação desta rumo a uma sociedade socialista.

Em síntese, teoriza em busca de uma possível emancipação através da superação da razão instrumental e da dominação político ideológica, sugerindo o desenvolvimento de uma razão constituída através da linguagem. Transferindo tais questões para uma temática educacional de cunho esportivo, em 1994 foi apresentada outra importante obra denominada Transformação Didático-Pedagógica do Esporte, na qual, com base em pressupostos de uma teoria educacional crítica, desenvolve uma nova metodologia de ensino para modalidades esportivas tradicionais, em nível escolar (KUNZ, 2001).

Também pautada em uma Educação Física de cunho político, surge à abordagem crítico emancipatória, a qual foi posta em discussão no Brasil em 1991, por ocasião Ensino e Mudanças. Esta abordagem tem por objetivo a formação de sujeitos críticos e com autonomia para transformar, ou não, a realidade em que estão inseridos, por meio de uma educação de caráter crítico e reflexivo, fundamentada principalmente na questão da linguagem.

Nessa perspectiva, Kunz (2001) acredita que o ensino da Educação Física, através do ensino dos movimentos, jogos e esportes, deve propiciar um entendimento, por parte do aluno, para além da realidade esportiva, de forma a entender o contexto social mais amplo em que esta prática se realiza. O que só pode acontecer por meio

de um processo de reflexão-ação no ato pedagógico, através do qual os alunos tomam consciência de que o esporte é uma invenção social do homem, e não um fenômeno natural, pois sendo o esporte uma realidade socialmente construída, que tem suas origens nas modernas sociedades industriais, reproduz as ideologias e a própria imagem do homem e mundo propostos por esta sociedade (KUNZ, 2001).

Considerando esses aspectos deve-se notar também que, apesar de cada abordagem surgida a partir de o momento de crítica da Educação Física possuir seus pressupostos e correntes filosóficas, todas parecem, a seu modo, criticar a ênfase biológica e esportiva presente nas concepções de corpo que caracterizaram a Educação Física historicamente, procurando, de diversas maneiras, educar o indivíduo em sua totalidade, expressão esta que conota diferentes significados, dependendo de cada proposta.

Presente no âmbito escolar desde 1851 foi somente em 1996, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, que a Educação Física passou a vigorar legalmente como um componente curricular da Educação Básica, configurando-se assim como uma disciplina com características e fins educativos, ou seja, passou a integrar a organização curricular escolar, que aliada aos demais componentes, deveria proporcionar a formação cultural do aluno por meio da seleção, organização, sistematização e problematização de seus conteúdos.

A Educação Física está estabelecida como componente curricular obrigatório segundo a LDB nº 9394/96, no artigo 26, parágrafo 3º, que estabelece a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola e que deve ajustar-se às especificidades de educação da criança e do processo de escolarização nos seus diferentes níveis de ensino. Tal obrigatoriedade encontra-se explícita também no Parecer nº 376/1997, de 11/6/1997, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que reafirma o artigo 26 da LDB.

Dentre esses postulados em cada região do país encontramos diferentes procedimentos em relação à presença do professor de Educação Física tanto na fase da Educação Infantil quanto na primeira fase do Ensino Fundamental. Isto se dá em virtude das posições adotadas pelos Conselhos Estaduais de Educação. As atividades de Educação Física previstas na Matriz Curricular do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do devem ser ministradas por professor especialista habilitado em Licenciatura Plena na área. No entanto, é raro encontrar nas escolas o professor de Educação Física integrando o trabalho pedagógico junto aos outros professores.

Acerca da presença ou exigência do professor de Educação Física na Educação Infantil, o RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil não se manifesta (BRASIL, 1998). Contudo, a obrigatoriedade em cursá-la enquanto componente curricular ocorreu somente em 2001, com a Lei 10.328, de 12 de dezembro, que adicionou o termo obrigatório ao componente curricular da Educação Básica, sendo facultativa aos alunos do ensino noturno. “§ 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”, condição esta novamente modificada em 2003 com a Lei 10.793, de 1º de dezembro, que embora tenha mantido sua obrigatoriedade, concedeu facultatividade aos alunos e não mais aos cursos noturnos, desde que o estudante:

- I - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – que tenha prole.

Paralelo às mudanças ocorridas nos aspectos legais, em 1997, 1998 e 2000 para as séries iniciais, séries finais do ensino fundamental e ensino médio, respectivamente, com objetivos de criar subsídios norteadores à prática pedagógica docente e entendendo os conteúdos como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos (BRASIL, 1998), foram editados pelo Ministério da Educação e Cultura os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que dentre suas contribuições, trouxeram a proposta de ampliação das possibilidades de manifestação da Cultura Corporal do Movimento na qualidade de conteúdos a serem trabalhados nas aulas de educação física.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI é o documento federal que normatiza oficialmente a escola de Educação Infantil no Brasil. Nele é explicitado o objetivo de garantir a construção de conhecimentos de maneira integrada e global, com uma visão da criança em seu todo (BRASIL, 1999). Desse modo, o RCNEI apresenta-se como uma proposta aberta, flexível e não obrigatória, favorecendo o diálogo com propostas e currículos que se constroem no cotidiano das instituições.

O RCNEI (BRASIL, 1999) é descrito como um documento que resultou de amplo debate nacional, com participação de diversos professores e profissionais que trabalham diretamente com crianças de zero a cinco anos, que contribuíram com conhecimentos advindos de reflexões acadêmicas, científicas e administrativas.

Nessa abordagem, o documento procura auxiliar o professor na realização de seu trabalho educativo diário junto às crianças dessa faixa etária, considerando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social, e cultural das crianças, favorecendo a construção de propostas educativas que correspondam às demandas das crianças nas diferentes regiões do país.

A partir da LDB de 1996, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs propõem uma reorganização para a educação física, no que se refere ao currículo, trazendo o movimento como um aspecto central. Como componente curricular da Educação Básica, a educação física começa a ser pensada de forma integrada, valorizando o corpo e a mente dos alunos.

Segundo afirma Freire (1984) *apud* Scaglia (2008, p. 07), “a escola não pode se ater somente à cabeça da criança, mas ao corpo inteiro”. E ainda, é possível lançar mão das atividades corporais para educar. A educação física, dentre tantos objetivos a serem alcançados, deve buscar o desenvolvimento de todas as dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas, gestuais. Do contrário estará ficando aquém de suas possibilidades, empobrecendo o ensinamento e, por conseguinte a aprendizagem, perdendo a oportunidade de promover, vida mais cheia de vidas.

Nesse contexto, a disciplina de Educação Física quase ficou excluída da última Lei de Diretrizes e Bases, por estes pré-julgamentos e pela afirmação de considerá-la desnecessária ao currículo escolar e que, graças a um projeto de lei apresentado, foi reconsiderada como essencial. Este fato evidencia a questão da fragilidade em que se encontra a Educação Física que vem falhando na tentativa de se legitimar. Apesar de fazer parte do currículo, ela parece não se colocar como área do conhecimento importante para a formação dos alunos (GOUVEA, 2002).

1.2 A CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO

A Educação Física, na prática pedagógica, oportuniza o desenvolvimento da consciência corporal, dando significado às ações e efetivando o movimento

consciente por meio dos conteúdos dos eixos norteadores da ginástica, da dança, do jogo, da luta e do esporte. Assim sendo, apresenta-se a conceituação de cada conteúdo (dança, jogos, ginástica, esportes e lutas) e discorre-se acerca de princípios metodológicos o que pode ser trabalhado em cada ciclo de aprendizagem, alguns possíveis sub conteúdos e o que o professor deve observar no aluno em cada conteúdo.

Para Almeida (2006, p. 72), atualmente as Teorias Progressistas da Educação Física escolar sugerem procedimentos didáticos que “propiciam o posicionamento crítico a respeito dos temas da cultura corporal, isto é, da ginástica, da dança, do jogo, da luta e do esporte”. Considera-se o movimento como objeto de estudo da Educação Física escolar, portanto, é o elemento principal da cultura corporal.

Nota-se também que o discurso crítico decorrente da cultura corporal é abordado em todos os eixos após as especificações metodológicas, o texto que segue aborda uma série de questões que devem constituir o processo pedagógico do ensino da Educação Física.

A partir dessa compreensão entre elas, a importância do alongamento antes e após o exercício físico, a necessidade de um planejamento que contemple a individualidade de cada aluno e que considere a diversidade cultural e o aluno em todas as suas dimensões educativas. A respeito da metodologia de ensino, visando a reelaboração das práticas corporais enquanto fator fundamental no desenvolvimento de uma consciência crítica recomenda-se o processo de ação-reflexão-nova ação consciente:

O momento em que ocorre a reelaboração da prática corporal trabalhada, após ter sido refletida, configura a nova ação consciente. Dessa forma, após o estudante ter vivenciado a prática corporal, ter compreendido sua dimensão histórica e ter discutido sobre questões pertinentes à atualidade, ele irá reelaborar a prática corporal, na qual usará suas experiências anteriores acrescidas de novos conhecimentos (BARROS; QUEIROZ; MOURA, 2006, p. 73).

Esse pensamento corrobora a abordagem explícita um processo de aprendizagem condizente com os pressupostos que conformam uma educação crítica; isto é, não se nega o emprego da técnica, da instrução, do ensino formalizado. Mas espera-se que o processo de aprendizagem vá além, afinal, parte-se do princípio de que para superar uma verdade precisamos antes de qualquer coisa tomar conhecimento dela.

Os estudantes devem obter conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos, ou seja, necessitam aprender respectivamente a perceber os ossos e músculos envolvidos nos diferentes movimentos, compreender as alterações que ocorrem durante as atividades físicas a longo prazo, adequar os hábitos posturais, compreender os processos metabólicos de produção de energia, eliminação e reposição de nutrientes básicos ((BARROS; QUEIROZ; MOURA, 2006, p. 73).

Nessa abordagem há coerência entre os princípios teórico-metodológicos que justificam a cultura corporal como objeto da Educação Física e as especificações referentes ao conteúdo dos eixos norteadores. Entretanto, o mesmo não ocorre com relação à aptidão física, atividade física, saúde e qualidade de vida.

Ainda assim, Bracht (2005) explicita sua preferência pela expressão "cultura corporal de movimento", pois a palavra corporal, por si só, não contempla a especificidade da Educação Física, pois seria uma redundância já que toda cultura é corporal. Já a expressão movimento, sem uma reflexão aprofundada, poderia gerar a ideia de um objeto mecanicista e descontextualizado. Desse modo, o objeto de estudo da Educação Física

[...] é o fenômeno das práticas cuja conexão geral ou primigênia essência do objeto e o nexo interno das suas propriedades, determinante do seu conteúdo e estrutura de totalidade, é dada pela materialização em forma de atividades, sejam criativas ou imitativas, das relações múltiplas de experiências ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas a leis histórico-sociais (ESCOBAR; TAFFAREL, 2009, p. 173).

O geral dessas atividades é que são valorizadas em si mesmas seu produto não material é inseparável do ato da sua produção e recebe do homem um valor de uso particular por atender aos seus sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos e outros relacionados à sua realidade e às suas motivações. Elas se realizam com modelos socialmente elaborados que são portadores de significados ideais do mundo objetual, das suas propriedades, relações e nexos descobertos pela prática social conjunta.

Para as autoras, o conhecimento específico da Educação Física advém, portanto, de tal atividade: "no momento damos a essa área de conhecimento que se constrói a partir dessas atividades a denominação de Cultura Corporal" (ESCOBAR; TAFFAREL, 2009, p. 175). E assim, reafirmam esta como objeto de estudo da Educação Física escolar.

Entre tais idealismos e fenomenologias, as autoras enquadram os estudos do francês Jean Le Boulch (1983) e do português Manoel Sérgio (1987). Estes são exemplos de construções acerca da educação física que produziram explicações sobre o corpo como se este fosse algo abstraído da realidade concreta historicamente situada, como se o homem tivesse um corpo independente das suas condições objetivas (TAFFAREL; ESCOBAR, 2009).

A atualidade é enfrentar os problemas que persistem na educação física e no trato com o conteúdo e as barreiras para sua legitimação no currículo escolar, a saber: a) a persistência do dualismo corpo-mente; b) a banalização do conhecimento da cultura corporal; [...] g) a falta de uma teoria pedagógica construída como categorias da prática; [...] (TAFFAREL; ESCOBAR, 2009, p. 58).

A partir dessa compreensão ainda que o foco não seja a cultura corporal, nos ajuda na continuidade da reflexão acerca do objeto da Educação Física na escola. Os autores, por via de um estudo, investigam dois casos de inserção da Educação Física na escola e analisam a construção de culturas no cotidiano da instituição educacional. Historicamente, reconhecem culturas construídas em torno da ginástica do asseio e vigor físico e do esporte virtuoso. Entretanto, no cotidiano da escola, identificam outras culturas construídas. Uma Educação Física aderente às expectativas da escola, com um olhar mais da tradição histórica oficial da área e outra não esperada, não prevista, não escriturada, apontando potencialidades de construções críticas de seu papel na escola.

Nesse contexto, percebemos nessa genealogia da cultura corporal certo tipo de mestiçagem entre as teorizações dos seus autores. Reconhecer a trajetória da elaboração argumentativa em torno do objeto de estudo específico da Educação Física na perspectiva Crítico-Superadora nos permitiu evidenciar seus diversos fundamentos, seus limites e possibilidades, tanto na literatura, quanto nas entrevistas concedidas (KUNZ, 2001).

Segundo Castellani Filho (2010) ao se defender uma perspectiva histórica e cultural é fundamental para a prática pedagógica da educação física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas as atividades corporais foram construídas em determinadas

épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

De acordo com Rangel (2008), a cultura está além é de um conceito acadêmico, mas ligado vivências dos sujeitos, as suas formas de concepção do mundo, as particularidades e semelhanças construídas pelos educandos ao longo de seu processo histórico e social. Já os Parâmetros Curriculares Nacionais abordam a cultura e a relevância da Educação Física para a construção do conhecimento, reforçando que a mesma “[...] precisa buscar sua identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura” (BRASIL, 1999, p. 156).

O corpo é expressão de cultura, logo, podemos concluir que o homem sempre foi produtor e reproduzidor de cultura durante a história da humanidade. Assim, o professor de Educação Física trabalha com as manifestações culturais diretamente vinculadas ao corpo e ao movimento. A habilidade de produzir cultura bem como de se adaptar, de reconstruir e de ressignificar seus conhecimentos ao longo do tempo, constituiu o que podemos chamar de cultura corporal de movimento, que foram introduzidas dentro da Educação Física (DARIDO; RANGEL, 2005).

A conexão entre cultura, corpo e movimento é essencial para o entendimento sobre a motricidade, sobre os fatos e comportamentos históricos, contemporâneos e culturais, compartilhados nas diferentes sociedades. Desta maneira, entende-se, de acordo com Soares (1992 apud DARIDO; RANGEL, 2005, p. 26) que “[...] o conjunto desses fenômenos ou manifestações expressivas corporais tem sido denominado cultura corporal de movimento”.

Nessa concepção, se preocupa com a contextualização das atividades expressivas e corporais durante as aulas, aproximando-se da realidade dos sujeitos por meio das manifestações culturais, simbólicas, do corpo e do movimento, a fim de vivenciar, compartilhar, desenvolver e transformar suas práticas corporais que caracterizam o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, os principais objetivos da Educação Física corroboram uma prática educativa alinhada com os desafios contemporâneos.

Estes estão ligados à democratização do ensino, a busca de autonomia, reflexão crítica, e também traz para a pauta de discussões, a saúde e o lazer como possibilidades da Educação Física na escola (DARIDO; RANGEL, 2005). A cultura corporal inserida dentro destes objetivos pode guiar o educando para uma prática que

vise: os princípios da inclusão, da diversidade, da preservação e da disseminação cultural, às vivências diferenciadas de práticas corporais, à autonomia e à formação crítico-reflexiva de suas ações na esfera da saúde e do lazer.

1.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA

É na infância que o indivíduo constrói sua base motora para a realização de movimentos mais complexos fundamentais, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial (GALLARDO, 2003).

Bonamigo *et al.* (1982), diz que a criança vivencia diversas experiências físicas e culturais, por meio da observação, imitação e experimentação das instruções recebidas de pessoas mais experientes, construindo, dessa forma, o conhecimento a respeito do mundo que a cerca. No entanto, o desenvolvimento de uma criança, é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais, sendo o corpo, portanto, sua maneira de ser, estabelecendo contato com o ambiente que o cerca.

Todo indivíduo tem seu mundo construído a partir de suas próprias experiências corporais, interagindo em nível psicológico, psicomotor, cognitivo e social. Corroborando com esta ideia, Oliveira (1997) afirma que é por meio das experiências de aprendizagem, que a criança constrói seu esquema corporal e amplia seu repertório psicomotor, adquirindo segurança e autonomia. Com isso, é importante que os educadores saibam que todas as crianças são originais e únicas, mesmo fazendo parte de uma sociedade, tem sua própria visão de mundo em sua volta, seu jeito de ser, sua essência, sua história.

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE, 2003, p. 03).

Analisa-se que o desenvolvimento motor está relacionado ao processo de mudança no comportamento motor, compreendendo a idade, a postura e o movimento da criança. Este desenvolvimento motor apresenta outras características

fundamentais: possibilidades do nosso corpo expressar-se e agir de forma adequada, a partir da interação com componentes externos próprio movimento e através dos elementos internos processos neurológicos e orgânicos que executamos para agir.

Para Freitas (2007) é através do movimento que as crianças aprendem sobre si mesmo e os outros a sua volta, e é respeitando as diferenças e reconhecendo a originalidade de cada criança que podemos aprender sobre o mundo infantil, vivenciando diversas atividades lúdicas, interagindo com o mundo ao seu redor e com outras pessoas, favorecendo, também para seu desenvolvimento afetivo.

Segundo Gallahue (2003), o desenvolvimento motor ocorre de forma contínua no comportamento humano por todos os períodos da vida, implicando em todas as formas de movimento e aumentando a capacidade que o indivíduo tem ao realizar funções cada vez mais complexas.

Diante do exposto reforça-se ainda que brincar é o que as crianças pequenas fazem quando não estão comendo, dormindo, ou obedecendo à vontade dos adultos. As crianças ocupam a maior parte de suas horas despertas com brincadeira e isso pode, literalmente, ser considerado o equivalente ao trabalho para criança. As brincadeiras são o modo básico pelo qual elas tomam consciência de seus corpos e de suas capacidades motoras. Brincar também serve como importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança, bem como importante meio de desenvolver tanto habilidades motoras refinadas quanto habilidades motoras rudimentares.

A Psicomotricidade consiste na unidade dinâmica de gestos, das atitudes e das posturas, sendo certo tipo de prática de reabilitação gestual, organizada numa determinada conduta e ação do indivíduo. Ela pode incluir a orientação espacial e temporal das orientações do sujeito na prática harmoniosa de seu corpo e dos objetos que são manipulados, com o objetivo de realização de suas intenções. Ou seja, a psicomotricidade como ciência da educação procura educar os movimentos ao mesmo tempo em que desenvolve as funções da inteligência (GOUVEA, 2002). No entanto, a psicomotricidade é resultado do movimento organizado e integrado, adquirido por meio das experiências vividas pelo indivíduo, resultante da sua individualidade, sua socialização ou sua linguagem.

Negrine (2002) apresenta dois eixos pelos quais a psicomotricidade avança que se diferenciam nos objetivos e intervenções pedagógicas: a psicomotricidade funcional que toma como indicador o perfil psicomotriz da criança, sendo avaliado a partir de testes padronizados e métodos diretivos, não deixando espaço para a

exteriorização da expressão corporal e, a psicomotricidade relacional, abordando a ação do brincar, com métodos não diretivos, embora uma atividade deva ter início, meio e fim.

Logo, o desenvolvimento psicomotor é de suma importância no processo de formação da criança, pois ajudará na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação da postura, tônus muscular, lateralidade, ritmo, além das funções motoras, cognitivas, perceptivas, afetivas e sociomotoras.

Cabe ao educador envolver os educandos no meio físico cultural, desafiá-los para que este seja explorado, descoberto, observado, pesquisado e transformado. É o momento de aguçar os sentidos dos educandos, de mobilizá-los fazê-los moverem-se, de estimular a curiosidade e incentivar a criatividade (CARVALHO, 2003, p. 87).

No entanto, não basta apenas oferecer estímulos para que a criança se desenvolva normalmente. O papel da escola bem como do educador, deve sistematizar esses estímulos, envolvendo-os num clima afetivo para que consigam transmitir valores, atitudes e conhecimentos com mais facilidade, visando o desenvolvimento integral do ser humano.

1.4 A IDENTIDADE E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Conforme Iza, Fausto e Gomes (2014) a constituição do ser professor, isto é, de sua identidade, perpassa diversas questões que vão desde a sua socialização primária, enquanto aluno da escola, seguindo para a formação inicial em cursos de licenciatura, até tornar-se professor de fato, ficando em formação permanente.

Logo na formação inicial, o professor em formação começa a se identificar como docente, o seu eu profissional começa a ficar evidente e visível na medida em que ocorre a construção da sua identidade profissional docente. Todas as atividades propostas pelo currículo do curso colaboram para que haja esse processo de construção e cabe ao estudante de graduação envolver-se nesse momento, para que a sua constituição de ser professor tenha qualidade.

O profissional é constituído por valores, saberes e normas que são adquiridos construídos e reconstruídos durante seu processo de formação, que como já mencionamos, é contínuo. Esses aspectos se materializam e se fortalecem ao longo do tempo e criam a identidade do professor, que é caracterizada pela maneira que o

sujeito vive, pensa e age a sua profissão, partir das suas concepções de mundo, de homem, avaliação, componente curricular, ensino e aprendizagem, entre outros.

O que identifica o professor é o ensino, portanto, o seu papel é ensinar e, para tal, faz-se necessário que tenha um conjunto de conhecimentos, esses conhecimentos são de natureza pedagógica e específica. Desta forma, a maneira como o docente intervém, age e pensa a educação e o jeito que ensina, depende daquilo que ele é como pessoa, que fica evidenciado por meio da sua identidade profissional docente. Tornar-se professor a cada aula ministrada, a cada experiência que possibilite uma construção de saberes e reflexões sobre a sua prática docente.

A identidade docente está relacionada com seu tempo histórico, com o modelo de sociedade, com as expectativas depositadas nessa profissão e principalmente com as necessidades sociais, como consideram Iza, Fausto e Gomes (2014), que a identidade é entendida como um processo de construção social de um sujeito historicamente situado. Sendo assim, entendemos que a identidade profissional docente é construída de acordo com a representação social que a profissão possui.

Dado essa representação social bem como a função do professor mediante a uma sociedade inquieta e com constantes transformações, o profissional da docência necessita acompanhar essas mudanças. À vista disso, conforme já sinalizamos, o docente deve estar em uma formação contínua.

Consideramos então, o conceito de desenvolvimento profissional, em que concebemos o professor como profissional do ensino. O objetivo do desenvolvimento profissional é melhorar a qualidade das ações pedagógicas dos professores, para isso, os professores devem aproveitar as oportunidades de aprendizagem e se ver como profissionais.

Trata-se de um processo contínuo, em que o professor deve possuir a característica de nunca parar de estudar para aprofundar e atualizar sobre sua visão de mundo, sociedade, questões educacionais, seus conteúdos específicos, entre outros, visto que vivemos em uma sociedade em constante transformação e, o professor, como educador, deve acompanhar essas mudanças, porque é um dos principais agentes transformadores da sociedade.

De acordo com Garcia (1999), a formação de professores é um momento profissionalizante para o ensino, ou seja, transmite para o professor em formação os conteúdos específicos e os conhecimentos sobre a docência, para que quando estiver atuando, o docente seja capaz de ensinar. Considerando que haja ensino deve haver

uma práxis. A práxis não é a junção da teoria e da prática, mas, uma ação reflexiva em que estas estabelecem relações.

É preciso, contudo, salientarmos que a práxis, através da qual a consciência se transforma, não é pura ação, mas ação e reflexão. Daí a unidade entre prática e teoria, em que ambas se vão constituindo, fazendo-se e refazendo-se num movimento permanente no qual vamos da prática à teoria e desta a uma nova prática (FREIRE, 1981, p.109).

Diante do exposto acima, entende-se que a práxis faz com que o professor não torne a aula um momento de aplicação da teoria que aprendeu, mas que consiga agir com uma unidade teórico a prática, em que construa conhecimentos enquanto ministra a aula. Desse modo, certamente fará a diferença na sua forma de pensar sobre a educação e escola, pensar e refletir a sua ação docente.

Com a práxis, o professor é capaz de ensinar não só os conteúdos da sua área, mas contribuir na formação do sujeito em sua totalidade, para que seja capaz de refletir, questionar e transformar o mundo que o rodeia, além de favorecer seus estudantes a terem atitudes autônomas, que saibam viver em sociedade, para isso, devemos entender que a ação do docente vai além de transmitir o saber científico específico que construir na graduação, mas contribuir para a formação e emancipação humana (GARCIA, 1999).

A formação continuada é um processo de construção permanente, que proporciona ao professor uma reflexão sobre sua ação e sobre suas experiências profissionais, sendo capaz de possibilitar que o professor analise a sua prática docente, além de contribuir para o desenvolvimento de novas ações pedagógicas que melhorem a sua intervenção. Na resolução CNE/CP 02/2015, Art. 3º, § 5º em seu inciso X, a formação continuada aparece como um componente essencial da profissionalização:

A compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirando-nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica (BRASIL, 2015).

Desse modo, o profissional da docência não deve encará-la como um complemento à sua formação, ou simplesmente para avanço na carreira docente, mas como um componente da sua profissão, em que tem a oportunidade de estabelecer

relações com os saberes que aprende e a sua experiência docente, refletindo sobre sua ação e integrando o cotidiano da escola como um elemento a ser estudado.

Em sequência, Tunes (2006) enfatiza, o professor tem um papel fundamental diante do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, que vai momento da coordenação motora até seu crescimento diante da prática dos esportes. O docente deve ser flexível diante de seus métodos, como não manter um parâmetro autoritário na sala de aula fazendo com que os alunos se sintam amedrontados.

Através do exposto é evidente sobre as questões voltada sobre a importância do professor diante do ensino aprendizagem de seus alunos, uma vez que toda a educação é baseada em estudos, e através deles aplicados de forma que possa auxiliar o mesmo a desenvolver seu conhecimento buscando os objetivos traçados em sala de aula.

Desta maneira, o professor através do processo educativo oportuniza o crescimento de seus alunos através de sua parceria e melhores condições, como uma forma de manter o melhor equilíbrio o que vai do respeito ao retorno de tudo que é aplicado nas aulas. Muito se fala que a liberdade deixada pelo professor pode fazer com que perca o equilíbrio e o mantenha em harmonia, mas também não deve ser tão duro e complexo o que tende a ser empecilho para a relação entre ambos.

Segundo Loch (2009, p. 06), “As formas comportamentais de professor e aluno diz sempre como é a relação entre ambos, por isso cada professor deve ser responsável e analisar seus alunos e como pode fazer com que o respeito impere sempre durante suas aulas”. A busca por manter esse equilíbrio é sempre manter seu espaço organizado. Para que um docente tenha um bom desempenho em suas metodologias de ludicidade como forma de promover melhores condições de entendimento e compreensão de seus alunos.

A metodologia escolar só possui definição se ligado à realidade cotidiana dos discentes, dessa forma o docente deverá ministrar conteúdos teóricos e práticos que permitam a resolução de dificuldades desses alunos em sua prática social (LOCH, 2009, p. 07).

Assim sendo, é necessário que o educador se adapte à realidade de seus alunos realizando metodologias que sejam de relevância para o desenvolvimento deles, através de tarefas e exercícios com inícios simples e principalmente que tenha paciência em lidar, com dificuldades, dúvidas que seus alunos vão apresentar.

Portanto, entende-se diante dessas estratégias metodológicas que, se faz necessário os docentes se adaptarem com alternativas didáticas que possibilite à melhoria da qualidade do ensino para uma melhor aprendizagem dos seus alunos.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: O QUE ENSINAR?

A Educação Física já se justifica na escola por conta da lei, falta ainda, porém firmar-se como componente curricular importante, a exemplo de português, ciências e história, entre outros conteúdos, o que constitui grande desafio. A educação física é considerada parte integrante do currículo, deverá assumir também a responsabilidade que lhe é devida nesse processo educacional de contribuir para com as finalidades educacionais indicadas na LDB para a educação básica (RAMIREZ; ALVES, 2007).

Os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil.

Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.

Além disso, conforme Aguiar (2014) para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental Anos Iniciais estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos 1º e 2º anos; 3º ao 5º ano, como destacado no quadro 1.

Quadro 1. Propostas da Educação Física na BNCC.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º e 2º ANOS	3º ao 5º ANO
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional;	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo; Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana;
Esportes	Esportes de marca; esportes de precisão;	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão;

Ginásticas	Ginástica geral;	Ginástica geral;
Danças	Danças no contexto comunitário e regional.	Danças do Brasil e do mundo, Danças de matriz indígena e africana, Lutas no contexto comunitário e regional, Lutas de matriz indígena e africana.

Fonte: BNCC (2017).

As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social. Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais (BNCC, 2017).

Para facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais, seria importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes tradicionais. Na verdade, a inclusão e a responsabilidade das vivências das ginásticas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação. É importante ressaltar também que a Educação Física na escola deve incluir tanto quando possível, todos os alunos nos conteúdos que propõe, adotando para isto estratégias (DARIDO, 2008, p. 72).

Nesse contexto, entende-se que o desenvolvimento do aluno através das atividades físicas nos seus primeiros anos escolares pode repercutir por toda sua vida, uma vez que as atividades físicas buscam atuar não apenas no desenvolvimento físico, mas em sua capacidade de interagir com mundo ao seu redor, fazendo desse indivíduo um cidadão habilitado para viver em sociedade.

Apesar de não ser a diretriz principal nos últimos anos, os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs de 1997, se tornou em um importante indutor de práticas norteadoras dos currículos e seus conteúdos com base na LDB, como modo de assegurar a formação básica comum nas escolas, sugerem a importância da participação construtiva do aluno e da intervenção do professor, balizados que estão nos princípios da autonomia necessária para a aprendizagem de conteúdo dos específicos que favoreçam o desenvolvimento e a formação do indivíduo diante das finalidades educacionais.

Para tanto, especificamente direcionados para a Educação Física no ensino fundamental, os PCN's para os anos iniciais e o livro para os anos finais propôs a

estruturação dos conteúdos em três blocos, como os esportes, jogos, lutas e ginástica; as atividades rítmicas e expressivas; e o conhecimento sobre o corpo, devendo este último estar articulado aos demais.

A Educação Física proporciona o maior número de experiências motoras e psicossociais às crianças desde cedo que, de forma planejada e bem orientada, se torna um fator preventivo em relação ao comprometimento do desenvolvimento de habilidade necessária, para que desenvolva e habilidade fundamentais que são consideradas requisitos imprescindíveis para a aprendizagem (BATISTELLA, 2001 *apud* OLIVEIRA; EITERER; RODRIGUES, 2015).

O esporte no ambiente escolar está vinculado a três questões pedagógicas importantes a integração social; o desenvolvimento psicomotor e as atividades físicas educativas. Por ser a escola essencialmente uma agência educativa de preparação para a vida em sociedade, tem intrinsecamente a responsabilidade de educar e orientar os alunos à prática formal de atividades físicas e esportivas.

A Educação Física deve ajustar-se as características da faixa etária e as condições sociais, concorda-se que é necessário, não apenas em aula saber como proceder na base, levando em consideração o conhecimento do conteúdo que repassará a seu alunado como uma difusão que esse individuo usará no decorrer de sua vida. Portanto, esse conhecimento das características diante da faixa etária, esperado pelo professor de Educação Física, deverá ser conduzido a fim de que se alcance a apropriação de método e a aplicação de procedimentos adequados aos fins educacionais e balizados em princípios que definem sua ação. Esse profissional já deve está preparado com uma base estabelecida na promoção da autonomia.

Diante disso a opção metodológica, através da prática reflexiva no exercício de ação-reflexiva-ação em aulas de Educação Física, nas quais o professor incentiva a autonomia do fazer do aluno e a consciência sobre o que se faz, desde o início da Educação Básica na escola. Essa intenção de proceder a prática reflexiva em aulas com fins educacionais, refere-se à promoção da autonomia, pode ser pensada diante dos conteúdos da cultura corporal, ou da educação física.

Nesse contexto, o professor poderá indicar conteúdos da cultura corporal com o objetivo de torná-lo significativos para o aluno em uma perspectiva de prática reflexiva, espera-se que o aluno possa se apropriar deles, pensar sobre eles e até mesmo redefini-los, conforme a necessidade do grupo ao qual se destinam. Para tanto. É necessário promover estratégias de reflexão, fazendo com que o aluno

proceda à ação, questionando e transformando quando possível e desejável em um exercício coletivo em sala de aula, junto aos colegas e o professor em uma dinâmica de interação social (RIBEIRO, 2016).

Com isso, espera-se promover espaços de ação e reflexão e redefinição de ação diante de adequações necessárias ao grupo do qual se participa, verdadeiro exercício de cidadania. Para que assim a intenção que indica a autonomia do fazer e pensar sobre o conteúdo da cultura corporal que se pretende desvelar, do qual a pessoa deve se apropriar, até mesmo transformar e promover o status do sujeito como construtor do seu conhecimento e reconhecimento da realidade a sua volta, do outro, enfim, do que se caracteriza a vida em sociedade (FERREIRA, 2013).

Diante desses aspectos procedimentais, outro ponto é de fundamental importância, qual seja a questão do planejamento. Todas as opções metodológicas passíveis, de definição sobre essa questão conceitual de construção de conhecimento e de autonomia dos sujeitos no processo de Educação Física escolar, na Educação Básica partem da atitude do professor de escolher e de definição de um plano adequado a sua realização. Mais do que metas, é necessário saber como planificar as ações coerentemente para alcançar fins e proceder de modo eficiente refletindo sobre a importância do planejamento.

2.2 INFLUÊNCIA DOS JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

É notório que a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras é fator significativo para o desenvolvimento da criança, onde as atuações da ludicidade evidenciam a vivência da criação intencional do ser humano. Diante desse aspecto é relevante afirmar, que a demonstração do brinquedo para um brinquedo educativo pode realizar a compreensão na edificação do saber. Assim, utilização de brinquedos no ambiente escolar, interliga a edificação de informações da aprendizagem, levando em consideração a relevância da estrutura do desempenho de cada criança através do lúdico, sendo o início e tornando-se motivação ativadora do processo.

Mesmo que os brinquedos façam parte direto na contextualização da ludicidade, será relevante que se faça conceitos diante de suas funções e educativas de criança envolvida nesse contexto. Sendo no desempenho lúdico, o brinquedo relaciona-se ao divertimento, aos prazeres até que ele se torne um mero abandono,

isso ocorre pela escolha voluntária de cada criança com o passar de sua utilização (AGUIAR, 2014).

A particularidade na ludicidade através das atividades ou método de entendimento lúdico em estudo que demonstrem suas diferenciações, mas em sua singularidade sempre voltada a jogo, brincadeira e brinquedo que são elementos da ludicidade que permitem o educando em explorar, e assim realizar o conhecimento do mundo e tudo que o cerca em sua volta, tendo sempre amparo na preparação de não desistir, que vem acompanhado do não conseguir alcançar as metas do momento.

Assim, o aluno começa a entender que nem tudo pode ocorrer no tempo que deseja e que precise lidar com a individualidade que somente ele mesmo é necessário para vencer os obstáculos a serem preparados para a vida (RAMOS, 2003). Portanto é relevante esclarecer as contestações da capacidade do emprego da ludicidade em locais de ensino e em locais onde o público esteja envolvendo crianças.

O brinquedo faz parte da vida da criança. Ela simboliza a relação pensamento-ação e sob esse ponto, constitui provavelmente a matriz de toda a atividade linguística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação (ALMEIDA, 2007, p.138).

Segundo a visão do autor, percebe-se que a simbologia do brinquedo é relevante na vida de uma criança, pois mesmo no ambiente familiar é realizado esse emprego como forma de relação criança que brinca, que aprende brincando e no ambiente escolar. Desse modo, cabe ao aluno realizar e buscar novas descobertas através dos obstáculos que cada procedimento irá trazer como forma de superar e ganhar forças para enfrentar novas influências para sua vida.

Segundo Kishimoto (2003) existem significações diferentes diante de metodologias lúdicas que estão voltadas para os jogos, brinquedos e brincadeiras, mas que são aplicadas de maneiras diferentes e assim essa conceituação torna-se baixa diante da demonstração errônea. Porém, no uso dessa linguagem há uma variação de normas que são usadas no mundo, contudo, o intuito não é a compreensão do fato, e sim, manusear no cotidiano demonstrando que o jogo, poderá ser utilizado no cotidiano.

Portanto, o jogo possui inúmeras características de acordo com o público-alvo, assim, existem as modificações que são levadas de um passado ao futuro e empregado como técnicas para as crianças. E assim novos brinquedos vêm se

tornando um instrumento do brincar, podendo ser citado como exemplo as espadas que são um objeto utilizado em séculos passados, que era uma das armas de defesa de um governo ou reino. Porém, na atualidade a espada é usada como brinquedo e assim compradas pelos genitores da criança, e isso mostra que aquelas coisas que antes julgavam inadequadas para as crianças tem nova simbologia (KISHIMOTO, 2003).

Ainda para o autor, quando mostra jogos em modalidades esportivas, que possuem regras, e uma sequenciação para início e fim. Como exemplo destaca jogos de futsal e handebol, que são realizados no mesmo ambiente em quadra, mas que possuem regras e maneiras diferentes de serem jogados. Portanto, essas regras que fazem o diferencial que cada esporte possui. Diante disso, o que cada jogo demonstra ser, é a utilização de objetos e espaços sejam os mesmos, as regras mudam perante o componente do esporte.

E assim, ao abordar sobre o posicionamento de significação em jogos, será uma atitude de como cada jogo ocorre, no caso da parte de materialização será necessária ter prática, pois para serem realizados são necessários materiais próprios que sejam utilizados para cada partida. Como exemplo, em um jogo de xadrez se não houver as peças, não tem como ser jogado, a não ser com o tabuleiro, assim como as bolas de futsal e futebol não são diferentes. Portanto, a compreensão é quando o jogo é tratado como objeto, devendo ser idealizado como brincadeira, isso leva a fortalecer a concepção do brinquedo.

Para Almeida (2007) na ingenuidade da imaginação, o brinquedo mexe com adultos e crianças, a relação os dois sujeitos a ludicidade acontece de acordo com a limitação de cada faixa etária. Porém, o adulto por ser o criador da obra brincadeira, onde busca sempre melhorias vai agregando com relevância para chamar atenção do público infantil.

Sendo assim, a tendência de praticar diversos jogos estará de acordo com a cultura diversa, de maneira que ao fabricar ou comprar brinquedo possuem diferenciações, porém, sempre terá uma representação infantil. E ainda associa a dois procedimentos, à cultura do povo local e da fabricação dos brinquedos.

Dessa forma, no contexto da história do brinquedo tem ligação com o passado do adulto inventor, que em sua idealização agrega importâncias do brincar relacionado com o jogar, na infância essa ação passa ser relevante, pois está ligado a psicomotricidade do autodesenvolvimento da criança. Em decorrência disso, será de

suma importância inovar metodologias par auxiliar na formação do aluno enquanto sujeito, mediante a utilização instrumentos educativos. Sendo assim, poderá enquadrar a utilização do brinquedo como jogo educativo, com finalidade pedagógica improvisando aos profissionais da educação e da psicologia a relevância dessa ferramenta no ensino-aprendizagem (CLAPARÉDE, 2016).

Daí a importância de novos procedimentos didáticos instrucional com base no projeto político pedagógico de cada realidade escolar. Uma vez que, o aprendizado da criança precisa ter uma base estruturada, no que diz respeito ao transmitir conhecimento. Desse modo, a aplicabilidade de jogos, brinquedos e brincadeiras no cotidiano das aulas de Educação Física, vem respaldar de fato que o lúdico não seja a salvação para superar problemas existentes no ambiente escolar, mas sim, enfatizar com a utilização desse objeto é de relevância para as metodologias de ensino aprendizagem, dando significação na intensa busca de melhorias na educação infantil (RIBEIRO, 2016).

Portanto, deve ser considerado a diferenciação do papel educativo entre a ligação do sentir preso aquele mundo que vai evidenciar diferentes conhecimentos.

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p.35).

Nesse contexto, a brincadeira aproxima a criança do real, fazendo a ligação no desenvolver lúdico através de conseguir alcançar o potencial para solucionar o problema. Como exemplo, cita-se um quebra cabeça que a criança tenta, e muitas vezes a frustração faz com haja a desistência, nesse momento é que se idealiza a presença de um adulto que pode ser referenciado através do profissional da educação. Mas, será necessário que tenha estrutura idealizada em melhorar os ensinamentos através do lúdico, realizando o interesse desse aluno diante dos obstáculos apresentados com o brincar.

Vale lembrar, que a visão lúdica interfere na ação educacional, uma vez que quando a criança possui no início relação com o brinquedo, não possui muito discernimento do que pode criar com as peças, no entanto, ao pratica-lo vai idealizando sua imaginação, e conforme o grau vai estruturando novas formas, que

através da criação, a coordenação motora vai aperfeiçoando cada vez mais de forma correta ligadas a geometria (RAMOS, 2003).

Portanto, a disponibilização da criança em brincar abrange um verdadeiro elo ligando ao mundo imaginário, onde afirma-se que a prática possui alto grau de aprendizagem, e assim ocorre o desenvolvimento, e diante dessa brincadeira a criança passa por muitas circunstâncias ligadas ao risco, angústia, da concretização e fantasias peculiares. No entanto, quando a criança está idealizada na brincadeira, ela possui relação entre o fato e o grau de compreensão que necessita. A assimilação do brincar e a dificuldade que a criança terá que superar necessita de um suporte, mas que ele seja apenas para o intuito de auxílio, não para ajudar a evolução da superação da dificuldade (PIAGET, 1971).

No brincar o aluno realiza seu aprendizado através de variedade de acontecimentos realizado por sua autonomia, sem intervenção de outras pessoas. Sendo uma forma da criança sentir-se capaz diante de um obstáculo que precisa superar, e ainda que isso servirá de lição, será uma forma de manter positiva o incentivo próprio diante dos obstáculos na vida. Por conseguinte:

O jogo, da mesma forma que o brinquedo e a brincadeira, traz as mesmas características limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente concedidas, mas absolutamente obrigatórias, dotada de um fim em si mesmo, acompanhada de um sentimento de tensão e de alegria, e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana (KISHIMOTO, 2003, p.34).

Diante do exposto, é evidente afirmar que o jogo possui artefatos existentes nos brinquedos e brincadeiras, através de sua caracterização que possuam limitações de períodos e lugar, onde possuem normas livres, mas imprescindíveis, tornando a atividade do momento tensa e contagiante diante de uma vida corrida por causa da rotina, assim é o jogo demonstrará o relaxamento do indivíduo.

Kshimoto (2003) chama a atenção para a clareza e a demonstração do brinquedo diante do fator da importância, da individualidade da criança e em grupo, sobre o relacionar social intervindo em saber estar em grupo para que esse crescimento seja idealizado para a formação futuro desse sujeito, e através do jogo, brincadeira é necessária essa evolução.

A utilização de jogos e brincadeiras direcionadas pedagogicamente em sala de aula pode estimular os alunos à construção do pensamento de forma significativa e à convivência social, pois, ao atuarem em equipe, superam, pelo menos em parte, seu

egocentrismo natural. Os jogos e brincadeiras também podem ser utilizados como estratégia didática antes da apresentação de um novo conteúdo, com a finalidade de despertar o interesse do aluno, ou no final, reforçando a aprendizagem e seu desenvolvimento.

Vale ressaltar que na visão de Luckesi (2000), aprendizagem lúdica tem o caráter de enriquecer as práticas escolares, para o aluno sentir mais estimulado para aprender se o estudo for atraente, convidativo e tiver associação com metodologias que primem pela construção do conhecimento. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de utilização de jogos e brincadeiras tendo em vista proporcionar situações de aprendizagem efetivas e significativas, pois, o aluno dentro do contexto escolar, deve ser percebido como principal agente no processo de construção do aprender.

Compreender o jogo, a brincadeira e o brinquedo como manifestações culturais de profunda significação, principalmente para a criança, e reconhecer a necessidade dessas atividades no processo de desenvolvimento infantil, [...], é importante sobretudo pela necessidade urgente de a escola vir a ser um lugar mais prazeroso (VOLPATO, 2002, p. 111).

Uma vez que as atividades lúdicas não só possibilitam o desenvolvimento de processos psíquicos da criança como também lhe servem como um instrumento para conhecer o mundo físico e seus fenômenos, os objetos (e seus usos sociais) e, finalmente, entender os diferentes modos de comportamento humano, os papéis que desempenham como se relacionam e os hábitos culturais (VOLPATO, 2002).

Compreende-se na referência mencionada, a aprendizagem lúdica ensina ao aluno a interpretação do meio, favorece a vivência cotidiana, promove experiências partilhadas que fundamentam a reflexão, interagindo e formando. Desse modo, as diferentes habilidades que podem ser associadas através dos jogos e das brincadeiras estimulam o processo de desenvolvimento da criança, tornando-o mais apropriado para o aprendizado, ou seja, o lúdico oferece à criança um melhor desempenho e desenvolvimento no ensino-aprendizado.

Percebe-se, que ao valorizar e utilizar os jogos, brinquedos e brincadeiras nas aulas da educação física influenciará decisivamente no desenvolvimento da criança. Esta deve se constituir em uma prática cada vez mais comum e presente nas escolas. E o papel principal de programar e cultivar tal metodologia são dos professores, em

seus planejamentos e programas de aula, levando aos alunos uma forma mais leve, divertida e prazerosa de aprender.

Por outro lado, a sala de aula não deve ser um ambiente neutro, frio e racional gerando indiferença. Para Cunha (2009, p. 177), “[...] quando a criança brinca e compete, ela cria experiências que irão ajudá-la a amadurecer emocionalmente”. Já que as atividades são proporcionadas através das brincadeiras, permitem aos alunos vivenciarem fatos do cotidiano visando um objetivo, oportunizando assim ao professor um olhar focado para o que pretende desenvolver e instigar no aluno.

Então, pode-se dizer que a brincadeira faz parte da própria natureza humana e é levada a criança construir o seu próprio percurso, definir a sua própria identidade possibilitando que a ela aprenda de forma divertida e abrangente por meio do lúdico construindo, assim, seus conhecimentos e adquirindo autonomia. Portanto, no ato de brincar a criança desenvolve sua identidade, atenção e memória, compreende o outro, enfim, é brincando que ela se descobre como pessoa socialmente incluída e capaz de conviver com o diferente.

2.3 O LÚDICO COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A ludoteca ganhou seu espaço no país Brasil, a partir de 1980, foi uma época marcada pelo encanto que a mesma oferecia, e que se tornaria uma forma de metodologias de interesse mútuo que faria com que alavancasse a educação, mas sofre as consequências como todo e qualquer novo que apareceu tanto em aspectos financeiros como pela sua aceitação para obter reconhecimento e valor na educação (RAMOS, 2003).

Dessa forma, Almeida (2007) aponta que o intuito da ludicidade na educação física é adaptar a estimulação no ato de brincar livre, levando em consideração que nesse momento o imaginário da criança é seu maior aliado, que irá mudando o seu desempenho procurando novos métodos que assimilem a imaginação.

No contexto brasileiro foi discutido para que o lado cultural do brincar fosse totalmente valorizado, para assim diante das características adequadas possui relevância para as crianças e alunos brincam aprendendo. E diante de cada exigência crescimento e demonstrações foram visíveis que eram necessárias verificar-se que a participação de colaboradores educacionais era necessária, para lutar por esse

momento que demonstrava felicitação, melhorias no aspecto de emoção dos alunos e sociedade.

Portanto, é notório que cada vez mais a ludicidade ganha seu espaço e contando com um espaço denominado ludoteca em tornasse um avanço diante do “tabu” que criança não aprendia brincando, pois cada vez mais, esse espaço agregava valores importantes de desenvolvimento dessas crianças e diante da interação social que possibilitasse sua autonomia.

Para Cunha (2009) existem diversos fatores importantes diante do objetivo que se estabelece nas brinquedotecas, no início o objetivo era adaptar esse local, onde a criança pudesse ter tranquilidade quando estiver ali, não sentido cobrada, que sem atrapalho. A brinquedoteca é um espaço que a criança tem para apaziguar suas angústias, diante do sistema tradicional ainda muito presente na educação. Portanto, a existência da ludoteca nas instituições de ensino vem fortalecer as metodologias que muitas vezes são mínimas diante de planejamentos e recurso didáticos de melhorias no ensino aprendizagem.

Diante disso, a ludicidade aplicada através da Educação Física representa uma inovação sistêmica na aprendizagem da criança, onde diversos estudiosos contemplam seus elementos como forma estrutural gerador do levantamento da teoria, que obtêm divertimento nesse local, e assim as descobertas através de suas ações. Na sua amplitude não se faz necessário grandes intuits, mas sim realizar a valorização diante da atuação dela no momento do brincar, idealizando através dos seus gestos que o objetivo foi alcançado, quando se demonstra alegria e divertimento.

No ambiente escolar é realizado ensinamentos ligados a psicopedagogia que está ligado com dificuldades no aprendizado, a psicologia que está para o amparo ligados ao emocional de cada um, também a família que é responsável pela educação, entretanto a brinquedoteca é responsável pela preservação ligada a criação da imaginação, que através dele será fortalecido o afeto e emoções de sensibilidades, servindo de alimento para o conforto interior do indivíduo preservando esses fatores até a vida adulta (CUNHA, 2009, p. 28).

De acordo com a citação acima, vale ressaltar que, através da sensibilidade do aluno e da criação em sua imaginação, leva o indivíduo a realização mínima de experimentações que levam ao aprendizado, portanto, a ludoteca é um ambiente que possuem permissões e realiza as melhores sensibilidades existentes nas crianças.

Para que, esse processo torne-se eficaz, será indispensável que os educadores, vejam que esses meninos e meninas buscam sempre respostas através de inovações.

Nessa perspectiva, o progresso do sujeito está absolutamente ligado ao seu grau de conscientização, diante disso, a função da escola está relacionada a novas criatividades a potencialidade dessa criança, não somente ao cognitivo, mais ligado ao comportamento. O brinquedo em seu estímulo torna-se algo que influencie a vida do ser humano, algo que traga a realidade para a brincadeira (ALMEIDA, 2007).

Os momentos de jogo e de brincadeira devem se constituir em atividades permanentes, nas quais as crianças poderão estar em contato também com temas relacionados ao mundo social e natural. O professor poderá ensinar às crianças jogos e brincadeiras de outras épocas, propondo pesquisas junto aos familiares e outras pessoas da comunidade ou em livros e revistas.

Vale lembrar, importância para as crianças de expressarem ludicamente deixando aflorar sua criatividade, frustrações, sonhos e fantasias, para aprender agir e lidar com seus pensamentos e sentimentos de forma espontânea. No entanto, a ludicidade não é apenas entretenimento, ou um brincar por brincar é algo que deve ser trabalhado pelo educador.

Desse modo, o professor ao trabalhar uma atividade lúdica, precisa ser criativo, inovador e ter em mãos recurso didáticos metodológicos para suprir a esperteza de alunos mais evoluídos vindouro em sala de aula. Nesse momento, esse aluno precisará de amparo, para não ficar parado e perturbando os demais. Então, os jogos poderão ser um complemento na ação cognitiva, o seja, poderá ocupar sua mente com outras atividades. Isso leva a crê que o professor tenha mãos argumentos e materiais de apoio que sirvam como apoio para um segundo plano diante da rejeição desse educando e a presença do professor como forma de associação na interação (BAHIA, 2006).

Nessa perspectiva, segundo Friedman (2006) os jogos lúdicos se assentam em bases pedagógicas, porque envolve os seguintes critérios: a função de literalidade e não-literalidade, os novos signos linguísticos que se fazem nas regras, a flexibilidade a partir de novas combinações de ideias e comportamentos, a ausência de pressão no ambiente, ajuda na aprendizagem de noções e habilidades.

Nesse sentido, Alves (2001, p. 21) resume isso apontando para a simplicidade do tema afirmando que, “Professor bom não é aquele que dá uma aula perfeita, explicando a matéria. Professor bom é aquele que transforma a matéria em brinquedo

e seduz o aluno a brincar”. Desse modo, jogo é um fator didático altamente importante; ele é mais do que um passatempo, ele é um elemento indispensável para o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Mediante as contribuições dos autores mencionados anteriores, todos ressaltam a importância da ludicidade como uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. Sendo o brinquedo a essência da infância o seu uso permite a produção de conhecimento, principalmente na educação infantil. Portanto, quando refere-se à educação infantil sabe-se que a ludicidade tem papel fundamenta na vida do ser humano.

Nessa mesma linha de estudo, Santos (2007, p. 55) afirma que “a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão”. Porém, para muitos educadores, ainda não perceberam a real importância do “brincar”, o quanto esse aspecto facilita o desenvolvimento pessoal, social e cultural do aluno. Sendo assim, o educador precisa compreender a criança, o homem, o currículo e a educação para que o seu ensinar venha a contribuir positivamente na sociedade.

No entanto, repensar a formação dos educadores, estará introduzindo nos cursos de formação uma base e uma estrutura curricular a formação lúdica. Essa formação levará o futuro educador a conhecer-se como pessoa, saber de suas limitações e possibilidades, para quando este estiver atuando em sala de aula, saberá a importância do jogo e do brinquedo para a vida da criança, do jovem e do adulto.

Quanto mais o educador vivenciar a ludicidade, maior será o seu conhecimento e a chance de tornar-se um profissional competente, trabalhando com a criança de forma prazerosa estimulando a construção do conhecimento. A formação lúdica fará com que o adulto viva, conviva e resgate o prazer e a alegria do brincar, transpondo assim esta experiência para o campo da educação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura para alunos e criança o direito de brincar, por isso educadores e futuros educadores devem valorizar as atividades lúdicas, com consciência que na brincadeira “[...] as crianças recriam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginária” (BRASIL, 1998, p. 29). Sendo que, na formação de profissionais da educação infantil deveriam estar presentes disciplinas de caráter lúdico, pois a formação do educador resultará em sua prática em sala de aula.

De maneira, que o educador passará conhecer essas disciplinas, e assim ajudarão na aquisição de novos conhecimentos, preparação e seleção de conteúdos para trabalharem com crianças. Sendo que: “o lúdico servirá de suporte na formação do educador, como objetivo de contribuir na sua reflexão-ação-reflexão, buscando dialética teoria e prática, portanto reconstruindo a práxis” (SANTOS, 2007, p. 41).

De acordo com o autor, a intervenção espontânea realizada pelo observador que no caso será o docente, é uma forma de analisar as crianças quanto ao seu desempenho, comportamento e através do ambiente em que se encontra. A sala de aula é uma mistura de cultura diversa, então a uma miscigenação entre outros, e acima de tudo, pela forma do comportamento dos alunos, no que se refere ao brincar.

Nesses casos, o profissional deve ir interferindo nos atos dos alunos e verificar como ele se comporta com essa intervenção, pois, o aluno pode mudar de reação, quando se sente autuado, na realidade cada brincadeira e brinquedo causam sensações diferentes nessas crianças o que tem que ser trabalhado como forma de lidar com frustração ou coisa do tipo.

Portanto, o educador é o mediador entre conhecimento entre o saber da criança, é um organizador do tempo e das atividades propostas em sala. A partir dessa mediação, a criança passa por processo de construção do conhecimento, então, compete a este educador ter competência e conhecimento conduzir os educandos para esse mundo do aprender, seja com o brincar, com jogos no momento da recreação, práticas pedagógicas ou outras atividades pertinentes ao desenvolver do aprendizado dos educandos.

2.4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

O Brasil no mês de fevereiro de 2020 entrou em uma crise por conta do então surto causada pelo COVID-19, mais precisamente um senhor com idade de 60 anos na Cidade de São Paulo, realizou exames e positivou o SARS-CoV-2. O País inteiro teve um momento de grande desespero por suspensão de trabalhos e escolas levando assim o ano letivo a ser paralisado (QUEIROZ, 2020).

Todos os estados cada vez mais buscavam métodos que intensificassem prevenções de contaminação da COVID-19, e cada vez mais os números cresciam e impressionavam com a contaminação e o rápido contágio em massa e com isso

também crescia o número de óbitos, o que levava novas medidas, decretos e as autoridades buscando algum meio que evitasse aumentar os índices positivos (CORRÊA, 2020).

Algumas informações de volta as aulas era anunciado, mas com o crescente número de COVID-19, o Governo Federal decidiu que fosse retomado o ano letivo mais através de metodologias por links, entregas de atividades para serem realizadas em casa. Aplicativos escolares e plataformas foram selecionados para suprir a necessidade no momento em busca de não prejudicar o ensino aprendizagem dos alunos no ano de 2020 (SILVA, 2020).

As buscas por uma parceria entre a escola, professores e pais de alunos era necessária para que se pudesse evidenciar esse novo método. Com isso, os pais seriam os maiores responsáveis diante do ensino e aprendizagem dos alunos, as aulas on-line também se tornavam um caos, por conta de as crianças com a novidade não tinham um comportamento adequado, mesmo assim o acompanhamento serviu para que as tarefas fossem sendo realizadas.

De acordo com Corrêa (2020) é provável que todo esse período diante da pandemia será marcado por toda mudança e principalmente as adaptações que foram necessárias para que o ano letivo não parasse. Diante disso é notório a participação dos pais, como um novo aliado maior em busca de uma aprendizagem mais complexa e cansativa, para ambas as partes.

As aulas de educação física sem dúvida são bem prejudicadas nesse momento, pois as aulas necessitariam de presença do professor e de seus alunos. Mas como não é possível os professores criam vídeos que intensifique o ensino, repassando a eles o conteúdo explicativo e por sequência que esses discentes realizem a atividade com ajuda de adultos e que seja filmado cada atividade executada como forma de uma interação durante a pandemia (COSTA, 2020).

A grande dificuldade encontrada pelos docentes é a utilização da tecnologia, pois muitos deles não tinham prática, dessa forma as escolas providenciam suporte para a utilização de ferramentas que auxiliem os professores durante as aulas on-line ou até mesmo para atividade através dos aplicativos estudantis, que os alunos devem acessar e repassar as atividades respondidas.

O ano de 2020, provavelmente, será lembrado como um período de muitas mudanças e adaptações. Ainda em março, os professores de Educação Física, acompanhavam as iniciativas dos colegas de profissão do mundo inteiro, com um

olhar atento ao desafio inédito imposto pela pandemia da Covid-19: o distanciamento social. O desafio é enorme e, no início, muitos deles não tinham como fazer com nossa disciplina por meio das telas, sem interação, sem contato, sem transpiração ou sem calcular o batimento cardíaco de acordo com a intensidade do exercício proposto. É como se entrasse em uma maratona em que o trajeto era de muitas subidas e obstáculos, porém sem conseguir visualizar o que vinha pela frente (ROSA, 2020).

Outros objetivos foram sendo incorporados como missão, além dos que já tinham sido ocorridos até o momento. O principal objetivo sempre foi o cuidado com a saúde emocional e física dos alunos. No entanto, as plataformas digitais para a realização das aulas de Educação Física são locais totalmente diferentes das quadras, salas de danças, salas de ginástica, piscina, campos, entre outros espaços comuns ao ar livre. A prática da atividade física seria dentro das casas e as plataformas digitais seriam o ambiente de trabalho (SILVA, 2020).

Para as crianças, foram realizadas aulas utilizando jogos e brincadeiras antigas, ginásticas naturais e algumas modalidades esportivas, além de atividades que contemplem a psicomotricidade. Para isso, a parceria das famílias, pois em muitas atividades, a criança necessita da interação com algum objeto ou pessoa para que seja alcançado o objetivo pretendido. Sabemos que na pandemia, as famílias tiveram suas vidas e suas rotinas transformadas significativamente, o que torna o desafio da parceria professor e família imprescindível para que nossos estudantes continuem se desafiando, criando o seu mundo, por meio de experiências construtivas (ROSA, 2020).

E assim foram sendo realizados os momentos, os desafios que a escola juntamente com o professor de educação física encontra para repassar o conteúdo e assim não atrapalhar o ensino-aprendizagem de cada aluno, buscando sempre ultrapassar as barreiras e desafios existentes no dia a dia desde o início da pandemia. A novidade para os alunos faz com que eles tenham um pouco mais de entendimento que mesmo afastado da unidade escolar pode se conectar a momentos e maneiras que auxiliem o ensino.

3 APRENDER E ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ITAITUBA-PA

3.1 METODOLOGIA

3.1.1 Estratégias metodológicas adotadas

Uma pesquisa científica é um processo de investigação e de busca, no qual se deseja descobrir o porquê de algumas inquietações. Para isso, se busca um caminho que possa facilitar esse processo de busca pelo conhecimento, sendo que, para a execução desse caminho utilizam-se diferentes técnicas. Esse caminho que precisa ser definido é chamado de método, e esse método precisa ser bem delineado, para que possamos ter resultados mais próximos do real (LAKATOS; MARCONI, 2010).

O levantamento de dados é o primeiro passo de qualquer pesquisa científica, podendo ser feita de duas maneiras: pesquisa documental, que pode ser considerada de fontes primárias e pesquisa bibliográfica que pode ser considerada de fontes secundárias. Desse modo, este estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com realização de entrevista com três profissionais da Educação Física, sendo realizada no mês de novembro de 2020.

A abordagem qualitativa considera a parte subjetiva do problema, ou seja, ela é capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, na qual a primeira tem a finalidade de descrever o objeto em estudo, apontando suas características e os problemas relacionados a ele com máxima exatidão e a pesquisa descritiva apresenta características de acontecimentos, tendo como importância a técnica de coleta de dados (GIL, 2007).

Para a coleta de dados realizou-se levantamento bibliográfico, buscando referências em autores que pesquisam o tema, como: Costa (2020), Cunha (2009), Daolio (1998), Darido e Rangel (2005), Escobar e Taffarel (2009), Garcia (1999), Gallahue (2003), Iza, Fausto e Gomes (2014), Kishimoto (2003), Volpato (2002), dentre outros.

A entrevista tem como vertente favorecer conhecimento a respeito do fenômeno investigado que ao seu final oportunizará a realização de novas pesquisas.

De acordo com Gil (2007), a entrevista semiestruturada, também permite que o entrevistador retome a questão original ao perceber desvios, ao passo que o entrevistado tem a liberdade de falar abertamente sobre o assunto elencado. Como é possível entender, a entrevista estruturada assemelha-se a uma conversa informal, com um diálogo mais solto, tendo como foco um determinado objeto de pesquisa.

Nesse estudo, a entrevista foi realizada com dois professores atuantes na área de Educação Física no município de Itaituba, e com o professor responsável pelo departamento de Educação Física na Semed. Os dois professores escolhidos para a pesquisa foram os primeiros participantes do projeto piloto de implantação da disciplina nos anos iniciais do ensino fundamental e atualmente continuam neste nível de ensino.

Os professores são licenciados e possuem especialização na área de ensino. O Professor 1 é recém formado e atua na área da educação há aproximadamente dois anos. O Professor 2 está como profissional da educação física nos anos iniciais há 12 anos, conforme demonstra o quadro 2.

Quadro 2. Perfil dos entrevistados. Fonte: Prof. de EF e Chefe do Dep. de EF/Semed, Itaituba-PA (2020).

Entrevistado	Possui pós-graduação?	Tempo nos anos iniciais do EF	Escolas em que atua/atuou nos anos iniciais do EF?
Professor 1	Em andamento	2 anos	Escola Águia do saber Escola Integração Nacional Escola Fernando Guilhon
Professor 2	Sim	12 anos	Escola Marechal Rondon
Responsável - Departamento de EF/Semed	Especialização em Educação Física Escolar	27 anos em escolas e 4 anos no departamento de Educação Física da Semed	

Para um melhor entendimento e compreensão de informações para se alcançar as respostas da entrevista, foi realizado com o Chefe do Departamento de Educação Física da Semed. Este profissional é especializado na área da Educação Física escolar e atua há 27 anos como professor de Educação Física e há 4 anos está a frente do setor, com responsabilidades e melhores condições que interfira de forma positiva na atuação desses profissionais no ensino da Educação Física no Município de Itaituba.

3.1.2 Histórico da implantação da disciplina de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental

O Departamento de Educação Física instalado na Secretaria Municipal de Educação - Semed foi criado em 2017. Nas reuniões realizadas com os professores de Educação Física e a equipe pedagógica da Secretaria era debatido sobre a situação das escolas municipais não ter professor da área atuando nas turmas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental. Assim, com a criação do departamento foi levado o projeto à Secretaria de Educação ao qual foi aceito e logo no ano seguinte foi construído e implantado um projeto piloto durante o mês de novembro em quatro escolas da rede pública municipal: Escola Gilda Lima do Carmo, Escola São Tomé, Escola Gonzaga Barros e Escola Águia do Saber.

No primeiro momento, os professores trabalharam voluntariamente seu ônus para a prefeitura. Em 2019, a partir do mês de agosto foi implantado o projeto em três escolas, dessa vez já com professores contratados: Escola Águia do Saber, Escola Maria Oliveira de Mendonça e Escola Integração Nacional. E em 2020 foi implantado em todas as escolas da zona urbana e rural.

Em um levantamento feito por este departamento em todas as escolas onde foi implantado, e a partir dos relatos de professores, técnicos pedagógicos e gestores escolares, a realização do projeto foi uma excelente ideia, pois o profissional que está com a turma faz um trabalho específico da disciplina de Educação Física, fazendo com que o aluno quando chegar no fundamental maior já tenha uma experiência com a mesma.

Neste ano de 2020, a Semed conta com 15 (quinze) professores de Educação Física atuando nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas de Itaituba-PA. Constam no Regimento Escolar das escolas municipais, a normativa e orientações quanto à especificação do profissional qualificado na área e a carga horária de 1 (uma) hora semanal, assim como sua obrigatoriedade.

O Departamento de Educação Física também tem trabalhado na Proposta Curricular de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de planejamento com os professores e a efetivação de formação continuada.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

3.2.1 Olhar do Departamento de Educação Física-SEMED/Itaituba-PA

Para melhor conhecimento da proposta de implantação da disciplina de Educação Física no município de Itaituba, foi relevante ouvir o professor responsável pelo Departamento de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação – Semed.

Ao iniciar a entrevista com o professor foi perguntado sobre as **justificativas para a implantação do Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental sendo ministrado pelo profissional habilitado? Comente como se deu a ideia deste Projeto. Isso se aplica também às escolas do campo?** O responsável pelo Departamento de EF explicou que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, a LDB no Art. 31, a oferta da disciplina de Educação Física no nível de 1º ao 5º ano, poderá estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

O entrevistado acrescentou ainda que: *“E como nosso município nos anos anteriores sempre foi ministrada pelo professor titular da turma (pedagogo) em forma de Recreação, tivemos a ideia de fazer a mudança para o profissional da área atender esses alunos, com o intuito de que o educando tenha o conhecimento mais aprofundado de tal disciplina”*. Afirma ainda que a ideia surgiu quando nas reuniões com professores de Educação Física, pois era mencionado o porquê do nosso município não trabalhar a disciplina com professor da área nas turmas do primeiro ao quinto ano, pois observávamos que os alunos quando chegavam ensino fundamental maior, a dificuldade era muito grande.

Desse modo, levou-se à proposta ao Secretário de Educação e ao Executivo municipal que aceitaram, sendo o projeto implantado em todas as escolas da zona urbana e rural.

É relevante a adaptação da disciplina e principalmente acompanhado de um professor especializado, pois influenciará na vida do aluno de forma que o mesmo terá um acompanhamento correto e a aprendizagem através de metodologias que possibilite cada aluno a desenvolver suas atividades de acordo com suas limitações, essa sendo conhecida por um profissional da Educação Física.

Seguindo a entrevista com o professor foi perguntado sua **opinião sobre a disponibilidade das escolas em oferecerem materiais desportivos, jogos e brinquedos suficientes para o ensino da disciplina?** O chefe do departamento de educação física respondeu que: *“Neste ano por ser o primeiro, algumas escolas não têm material suficiente, mas partir do momento que retornamos as aulas presenciais, a SEMED irá dar todo o suporte”*.

De acordo com Tunes (2006) para que a disciplina seja executada com bons resultados é necessário que as secretarias educacionais disponham de material necessário para que dessa forma seja aplicada as metodologias através de jogos, brinquedos e brincadeiras para alunos que estejam nas séries iniciais do ensino fundamental na disciplina de educação física.

Nesse contexto, é verificado que a parceria existente entre professores de educação física e a Secretaria responsável, deverá dispor de materiais que auxilie o professor no momento de suas metodologias para os alunos deste nível de ensino, pois o suporte é necessário para que assim possibilite o conhecimento das dificuldades e possibilite o desenvolvimento adequado do ensino.

Também foi questionado: **Como e com que frequência são ofertados cursos de formação continuada aos professores que atuam neste nível de ensino? Nos últimos dois anos quais capacitações foram ofertadas?** O responsável pelo departamento de educação física respondeu que os cursos de formação são realizados uma vez por ano, sempre no início do ano letivo. Ressaltou que, em 2019 foi realizado a Formação Continuada para Professores de Educação Física, com o Tema: “Atividades Recreativas e as Múltiplas Linguagens da Educação Infantil ao Ensino Fundamental”; e em 2020, a Formação Continuada para Professores de Educação Física, Educação Infantil e AEE, sob o Tema: “Educação pelo Movimento - Motricidade Infantil”.

Gallardo (2003) afirma que a capacitação dos docentes em suas disciplinas serve como uma forma de atualizar e aprofundar seu conhecimento diante da sua disciplina, para que assim venha introduzir novos métodos e evoluir de acordo com a dificuldade de cada aluno. As diferentes formações existentes voltadas ao processo de ensino possibilitam os mesmos a melhorarem suas aplicações nas aulas conforme a necessidade de até mesmo imprevisto.

A formação continuada serve como um alicerce para que cada professor tenha mais conhecimento e um leque de informações diante da sua disciplina, de forma que

cada questão gera debates e assim com outros professores discutam sobre adequações, improvisos para serem feitos como se uma escola não tem quadra, mas usará o pátio como um suporte que o ajude na prática com esses alunos.

Continuando a entrevista com o professor perguntou-se: **Como acontece a organização do Planejamento Curricular Anual de EF? Há reuniões? Os professores participam?** O entrevistado ressaltou que todo início de ano, no período das formações são realizadas as reuniões com os professores onde discutem e montam o planejamento anual da disciplina baseado na BNCC. Apontou também a relevância desse procedimento, afirmando que: *“Isso é muito importante porque os conteúdos que são trabalhados em uma escola são os mesmos trabalhados nas demais, pois, assim o aluno transferido no decorrer do ano não terá problema com conteúdo repetido”*.

Segundo Barros, Queiroz e Moura (2006), o planejamento anual dar suporte aos planos de aula diariamente, isso ocorre para que a equipe pedagógica formada por professores e coordenação possa juntar realizar essas estratégias, onde é em grupo que se procura melhorias e condições para o melhor desempenho dos alunos em sala de aula.

Diante do exposto, entende-se que no planejamento anual de educação física ocorre uma discussão sobre a idealização do que será desenvolvido nas aulas através dos professores e de toda equipe pedagógica da instituição, no entanto através de reuniões e parcerias coletivas conseguem encontrar diversas atividades que levem os alunos a conseguirem alcançar seus objetivos.

Seguindo a entrevista perguntou-se: **Como você avalia a equipe de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental na implementação da disciplina de Educação Física?** O entrevistado relatou que, baseado na pesquisa que foi feita nas escolas no início do ano, *“podemos dizer que temos bons profissionais, pois todos foram elogiados pelos seus gestores, além do que todos esses docentes foram contratados por meio de um Processo Seletivo e todos tem um bom currículo”*. Destacou ainda que todos são credenciados ao Conselho Regional de Educação Física – CREF.

Para Ferreira (2013), o profissional de educação física atuará como instrutor e aplicará de forma correta metodologias que estejam de acordo a idade de cada aluno, no entanto, no passado quando a disciplina era empregada a recreação e aplicada por um pedagogo, que realizavam a maior parte em sala de aula. Já com o profissional

de educação física será relevante a adaptação e aplicação de aulas práticas que estruturam esse aluno para o ensino fundamental maior, já com noções e teoria de esportes, danças e outros voltados à prática.

Esse método aplicado pelo profissional da educação física faz com que os alunos dos anos iniciais possam de forma já teórica ter um conhecimento na prática, mesmo que a metodologia esteja voltada para jogos e brincadeiras, mas diante disso o profissional que é especializado ajudará esse aluno a conhecer regras, respeitar seu adversário e principalmente que o importante é participar.

Na sequência da entrevista indagou-se: **Na sua visão, os jogos, brincadeiras e danças, desenvolvidos na prática da educação física escolar devem ter objetivos determinados ou podem ser trabalhados livremente?** O responsável pelo setor de Educação Física entende que devam ser trabalhados livremente. Porém, com o objetivo de quando o aluno chegar ao fundamental maior o mesmo não tenha tanta dificuldade para desenvolver as atividades proposta.

De acordo com Freitas (2007), a prática de educação física voltado aos anos iniciais intensifica o conhecimento do discente para seu desenvolvimento melhor ao ir para o ensino fundamental maior. Isso ocorre pelo o que esse aluno aprenderá como o conhecimento de regras nas aulas aplicadas com jogos, a como se comportar quando seu time não for campeão, tudo isso influenciará no seu aprendizado e desenvolvimento nos outros anos.

Diante do exposto verifica-se que o profissional de educação física atuando na base do ensino fundamental desenvolverá seu trabalho utilizando metodologias não só do esporte, mas que contemple diversos conteúdos, com as danças, os jogos e as brincadeiras. Com isso possibilitará esse estudante a entender a adequação de cada um e nas próximas etapas do ensino poderá ter um melhor entendimento de acordo com a sequência dos anos escolar.

Ao finalizar a entrevista com o responsável pelo setor de Educação Física na SEMED, foi questionado: **Considerando o contexto da Covid-19 e as implicações na educação, em sua opinião, quais os principais desafios no processo educativo da disciplina, tendo em vista à adesão ao ensino remoto?** O mesmo respondeu que: *“A aula de Educação Física é o momento mais esperado por 95% dos alunos de uma turma, é o momento em que ele irá queimar toda sua energia, correr, pular, gritar e socializar com os demais colegas”*. Desse modo, destacou que, a aula remota da disciplina está sendo um desafio muito grande tanto para os docentes

quanto para os discentes por não ter aquele contato físico com os colegas.

Os métodos utilizados durante a paralisação das aulas em todo o Brasil, por causa da COVID-19, intensifica a teoria pelo professor de educação física de forma clara e objetiva, buscando um melhor entendimento dos seus alunos, diante da adaptação de aulas remotas. Com isso esses docentes utilizam slides, textos com imagens e outras estratégias que possam influenciar positivamente a aplicação de suas aulas, e principalmente a suprir todas as dúvidas dos alunos (COSTA, 2020).

Os desafios não são poucos quando estão ligados a aulas online e a aplicação do conteúdo de educação física para os alunos, mas os profissionais de educação física junto com a equipe pedagógica das instituições buscam sempre estar promovendo e aplicando as melhores metodologias, estando sempre prontos para tirar dúvidas ou mesmo questionamento desses alunos na hora da aplicação da aula.

3.2.2 Concepção dos professores de Educação Física

A prática da Educação Física desde a mais tenra idade, com certeza traz enormes benefícios à criança em desenvolvimento, e as teorias da Psicomotricidade já trazem respostas positivas quanto à necessidade do aluno, desde a Educação Infantil, estar se beneficiando dos conhecimentos deste componente curricular.

Para melhor aprofundamento da teoria na prática, houve a necessidade de ouvir os dois professores que participaram da implantação da disciplina de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Desse modo, inicialmente perguntou-se aos professores na questão 1: **Em sua opinião, qual a maior justificativa para o ensino da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental ser ministrado pelo profissional habilitado?** Os relatos dos entrevistados estão contemplados no quadro 3.

Quadro 3. Justificativa para o ensino da EF nos anos iniciais. Fonte: Professores de EF, Itaituba-PA (2020).

Professor de Educação Física	Relato dos professores
Professor 1	<i>De suma importância ser ministrado por um profissional da área habilitado e principalmente os que são ou procuram em aperfeiçoamento, pois é da base que estamos falando, sendo assim conseguimos dar o máximo de informações e ensino com êxito até mesmo no assunto aprofundado, respeitando a cada grau da turma. Para que no ensino fundamental maior, o aluno esteja apto a estudar novos assuntos aprofundados.</i>

Professor 2	<i>Na minha concepção, deve ser valorização e sustentação da participação de todas as diferenças, adotando atitudes de cooperação e solidariedade. O respeito das suas possibilidades, limitações corporais e a valorização da convivência solidária ao invés da competitiva usando mais brincadeira altruísta, devem sem dúvidas serem transferidas aos alunos. Por este motivo a importância de um profissional habilitado.</i>
--------------------	---

Diante do relato dos professores sobre a disciplina de educação física ser aplicada por um profissional habilitado, fazem referência aos conteúdos que devem ser abordados e suas competências e de como isso influenciará no desenvolvimento desses alunos quando passarem a frequentar o ensino fundamental maior.

Entende-se, portanto que, o profissional da educação física em sua trajetória acadêmica obtém conhecimento de como aplicar cada metodologia a todos os anos desde a educação infantil até ao ensino médio. No entanto, em cada educação esse profissional desenvolverá um trabalho que influenciará no futuro de cada aluno e com isso um melhor desempenho nas suas aulas.

Santos (2008) descreve que a educação física aplicada por um licenciado em educação física possui uma base de conhecimento, que determinará em suas metodologias conceitos e práticas, que futuramente quando esse discente frequentar o ensino fundamental maior terá mais segurança, conhecimento e principalmente um desenvolvimento de práticas conforme for avançando e adaptando outras técnicas.

Na sequência da entrevista perguntou-se aos professores na questão: 2. **Qual o tempo destinado à prática da EF?** Os relatos estão descritos no quadro 4.

Quadro 4. Tempo destinado a prática de EF. Fonte: Professores de EF, Itaituba-PA (2020).

Professor de Educação Física	Relato dos professores
Professor 1	<i>Vejo essa pergunta em dois sentidos, caso seja para aplicar aulas em cada turma é somente 1h por turma na semana totalizando 4h no mês, sendo os horários no turno das demais disciplinas e não no contra turno. O outro sentido é ver somente as aulas práticas. O tempo destinado à prática eu considero relativo, pois é sempre como relato para meus alunos "Por mais que seja divertido e interessante para vocês irem diretos para aulas práticas, mas não adianta chegar lá (Quadra) e não saber o que fazer, como brincar, jogar, regras etc. Primeiro estudamos o básico e depois iremos praticar o que lhe foi ensinado. Uso a teoria avançada na Quadra, pátio etc., pois eles têm um nível a mais de concentração. Assim consigo êxito em minhas aulas, tanto em parte teórica quanto na parte prática.</i>
Professor 2	<i>Uma hora por turma e ainda é pouco.</i>

Os professores ao responder essa questão buscam explicar como é a aplicação de suas aulas, no entanto, o horário disponível para isso é visto como um tempo curto, pois durante uma hora de aula. Entretanto, buscam desenvolver a teoria e a prática

de conteúdos que precisam ser aplicados as turmas que lecionam. Nesse contexto, Luckesi (2000) descreve que, a aplicação de metodologias deve suprir a necessidade do tempo, com isso os professores devem buscar métodos e outros que auxiliem suas aulas como forma de não faltar informações e meios que venham prejudicar esse aluno no seu desenvolvimento e conhecimento do assunto aplicado.

Diante desse questionamento é importante frisar que a sequência de metodologias deve respeitar o aprendizado dos alunos, portanto, quando iniciar um assunto o professor só deverá ir para a próxima etapa assim que todos os alunos tenham compreendidos e demonstrado um aprendizado necessário da metodologia aplicada.

Também foi questionado aos professores dos anos iniciais na pergunta 3 sobre **quais os locais da escola são utilizados para desenvolver as aulas de EF?** A fala dos entrevistados podem ser observadas no quadro 5, que aponta os espaços mais utilizados nas aulas de Educação Física.

Quadro 5. Quais locais você utiliza para desenvolver as aulas de EF? Fonte: Professores de EF, Itaituba-PA (2020).

Professor de Educação Física	Relato dos professores
Professor 1	<i>Sala de aula.</i>
Professor 2	<i>Sala de aula, área coberta, grama, areia, quadra esportiva e pátio da escola. Todas essas usamos, mas o aconselhável é a área aberta, pois a criança tem mais espaço para pular, saltar, correr, cair e levantar.</i>

Ao se posicionarem diante dos locais que aplicam suas aulas, os profissionais relatam que utilizam a sala de aula, locais com área coberta, quadras, gramados, praças com quadra de areia e pátio da escola. Ou seja, os professores buscam sempre adaptar essas aulas em lugares que os auxiliem e der suporte para a aplicação de metodologias de teoria e prática da educação física. Para Ferreira (2013), uma das grandes dificuldades dos profissionais de educação física para aplicarem suas aulas está nos locais disponíveis para essa prática uma vez que as escolas públicas nem todas possuem áreas cobertas, campos ou quadras que possibilite o desenvolvimento dessas atividades.

Na realização das aulas, o professor busca várias maneiras para trabalhar os conteúdos, no entanto, o desafio de locais é o maior, com isso o professor que é responsável por essa disciplina nos anos iniciais deve estar preparado para buscar alternativas que o ajude ao trabalhar essa disciplina.

Sempre há uma preocupação com os recursos didáticos necessários para o desenvolvimento da aula do professor. Assim sendo, foi perguntado aos entrevistados na questão 4: **Os materiais desportivos/jogos/brinquedos disponibilizados pela escola são suficientes para o ensino da disciplina?** As respostas dos professores estão descritas no quadro 6.

Quadro 6. Os materiais disponibilizados pela escola são suficientes para o ensino da disciplina?
Fonte: Professores de EF, Itaituba-PA (2020).

Professor de Educação Física	Relato dos professores
Professor 1	<i>Não. Como é algo novo para o nosso município, ainda tem alguns detalhes a serem trabalhados na questão do material, pois sempre gosto de trabalhar com eles além do básico o aprofundado e nessa hora temos a dificuldade na questão do material, mas como citei anteriormente nossa área frisa a sermos adaptáveis então conseguiremos produzir materiais juntamente com os alunos, pois passa o conhecimento de sermos coletivos na vida. Mas o básico sempre é cedido, uma vez que, já é uma vitória enorme de termos esse ensino a mais em nosso município, acredito que aos poucos irá ficar cada vez melhor, mas alguns materiais não se torna uma extrema dificuldade, pois assim colocamos em prática nossos conhecimentos de sermos adaptáveis;</i>
Professor 2	<i>Não, em primeiro lugar a criança gosta de descobertas e é por isso que eu gosto de confeccionar meus próprios brinquedos para ministrar a aula, sendo eles: prancha para equilíbrio, garrafa para arremesso, bambolê, pneu para salto.</i>

Os professores entrevistados citam que na parte de material ainda existe uma carência diante da disponibilidade, pois ainda está em método de adaptação, e com a pandemia e a paralisação das aulas não foi executada aulas para que fosse sendo pedido a SEMED esse material. Entende-se que, o professor deve ter apoio e disponibilidade de material necessário para execução de suas aulas, tendo assim um meio para avaliar seus alunos aquele material que mais possuem pontos positivos na hora da aula e quais discentes tem uma evolução maior com os métodos aplicados com o auxílio de materiais.

Outra preocupação que rege às práticas da Educação Física nos anos iniciais diz respeito ao currículo, ou seja, o que priorizar no ensino com as crianças dos anos iniciais. Nessa perspectiva, perguntou-se na questão 5: **Quais os conteúdos e/ou atividades mais utilizados com sua turma e com que objetivos?** O relato dos entrevistados está demonstrado no quadro 7.

Quadro 7. Conteúdos/atividades mais utilizados com sua turma e com que objetivos. Fonte: Professores de EF, Itaituba-PA (2020).

Professor de Educação Física	Relato dos professores
Professor 1	<i>São muitos os conteúdos, pois cada turma tem um grau de ensino, mas os mais aplicados são Jogos e brincadeiras no caso dos jogos estão os específicos (futsal, futebol, vôlei, basquete, handebol) não menos importantes como lutas, ginástica e danças.</i>
Professor 2	<i>Trabalho muito coordenação motora, pois é importante quando criança adquirir e trabalhado esse conteúdo facilita para todas as outras atividades.</i>

Os docentes enfatizam que os conteúdos e atividades são executadas conforme a etapa (ano de estudo) dos alunos, assim os mesmos vão intensificando tanto o conhecimento pela prática e executando através da prática, idealizando e realizando processos diante das dificuldades encontradas pelos discentes no processo de aprendizagem.

De acordo com Arroyo (2006), as atividades utilizadas nas aulas são eficazes para o melhor desempenho dos alunos, que através dos jogos os alunos aprendem a superar seus limites como uma vez que perde deve aceitar que perdeu, mas que não transforme esse momento em rivalidade, as danças é outro meio que auxilia os alunos a manterem a calma e se divertirem.

Nesse caso, as estratégias utilizadas pelos professores com as crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental são sem dúvidas melhores maneiras de intensificarem o desenvolvimento dos alunos na etapa de permanência nos anos iniciais. Isso se deve ao acompanhamento de seus professores que realizam atividades através de jogos, brinquedos, músicas e momento de descontração que esteja ligado ao aprendizado de cada um.

Continuando a entrevista na questão 6, perguntou-se: **Na sua visão, os jogos, brincadeiras e danças, desenvolvidos na prática da educação física escolar devem ter objetivos determinados ou podem ser trabalhados livremente?** As respostas dos entrevistados que atuam nos anos iniciais estão descritas no quadro 8.

Quadro 8. As atividades lúdicas devem ter objetivos determinados ou podem ser trabalhados livremente? Fonte: Professores de EF, Itaituba-PA (2020).

Professor de Educação Física	Relato dos professores
Professor 1	<i>Livremente, pois como já citei temos que respeitar o limite e grau de cada ano/série. Mas claro sempre respeitando o básico dos conteúdos aplicados, e sempre se exigir um pouco a mais no avançado para que eles cheguem no seu limite de ensino aprendizagem. Não é porque digamos livremente, que deixamos os alunos apenas com o básico, pois</i>

	<i>isso estaria em contradição de termos a disciplina de educação física em séries iniciais;</i>
Professor 2	<i>A criança gosta de ser livre e professor tem que está monitorando, respeitando o grau de dificuldade da criança, vendo os seus movimentos por meio das possibilidades: arrastar-se, engatinhar, rastejar, rolamentos, saltos, apoios variados, atividades em equilíbrio, flexibilidade.</i>

Os entrevistados buscam sempre melhores adaptações em suas aulas, onde o deixar livre o aluno para seu aprendizado é uma estratégia que busca conhecer a dificuldade de cada um e seu comportamento diante da metodologia aplicado. Isso é uma forma de intensificar e mudar novas maneiras de aulas práticas.

Segundo Queiroz (2006), o jogo, a brincadeira, danças e lutas são conteúdos curriculares que necessitam fazer parte do dia a dia na escola para as crianças, pois diante desse uso contínuo, os alunos possuem a estimulação do desenvolver ligado ao entendimento natural, na colaboração, e na capacidade criadora diante da atividade, organização, imaginário e social.

É relevante afirmar a importância da ludicidade usada para metodologias nas aulas de educação física para os alunos dos anos iniciais, uma vez que a criança desenvolve com a prática de jogos e brincadeiras no dia a dia. Mediante a essas adaptações o aprendizado demonstra disciplina e regras para as crianças aprenderem e com o respeito se evolui.

Na sequência da entrevista com os professores de educação física indagou-se na questão 7: **A dança é uma forma de expressão corporal, por meio de coreografias. Você utiliza essa expressão (esse recurso) em suas aulas? É possível conhecer as respostas dos professores, conforme quadro 9.**

Quadro 9. Utiliza a dança em suas aulas? Fonte: Professores de EF, Itaituba-PA (2020).

Professor de Educação Física	Relato dos professores
Professor 1	<i>Sim. Mas vale ressaltar que, não desde o 1º ano, e sim os que mais estão avançados, por isso, utilizamos a ginástica para que possamos trabalhar a coordenação motora, flexibilidade, força, agilidade, concentração, equilíbrio e etc., com eles pra que possamos chegar a esse grau de ensino e modalidade tão linda que é a dança. No desfile de 2019 eu como professor de educação física em séries iniciais pela escola Águia do Saber consegui levar meninas do 3º, 4º e 5º ano para a Avenida Getúlio Vargas para a apresentação de ginástica rítmica e saímos com êxito na avenida. Deu muito trabalho, mas com dedicação principalmente das alunas conseguimos fazer uma apresentação maravilhosa;</i>
Professor 2	<i>Não. Mas não tiro a possibilidade, até porque a dança para mim é uma experimentação de atividades simples ou adaptadas, visto que toda criança se identifica com a música.</i>

Ao se posicionarem diante da adaptação nas aulas de educação física e quanto à expressão corporal, o professor 1 descreveu que utiliza sim em suas aulas, e que é uma forma de seus alunos entenderem a sintonia existente entre a dança e a educação física. Ainda descreve que a escola que atua utilizou esse método para uma programação da escola. Já o professor 2 relatou que não utiliza em suas aulas, pois vê como uma atividade simples e que não influencia muito, já que as crianças já se identificam com a música.

Para Garcia (1999) a utilização de danças, lutas e outras metodologias na disciplina de educação física faz com que o estudante esteja aprendendo diversas maneiras de conhecimento dessa disciplina, mas com métodos diversos e isso é um leque de aprendizado.

Diante do exposto, a interação de metodologias que compõem o leque para se utilizar nas aulas de educação física pelo profissional é de grande relevância, uma vez que toda e qualquer atividade ajuda no desenvolvimento físico, entre a teoria e a prática levando esse aluno a um aprendizado diferente e que influenciará em sua vida pessoal, escolar e em grupo.

Na penúltima questão perguntou-se aos professores: **No atual cenário da Pandemia da Covid-19 que vivenciamos, quais as estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem do aluno?** As respostas dos professores estão descritas no quadro 10.

Quadro 10. Estratégias didáticas utilizadas durante a pandemia da Covid-19. Fonte: Professores de EF, Itaituba-PA (2020).

Professor de Educação Física	Relato dos professores
Professor 1	<i>A estratégia é investir nas aulas teóricas, para que possamos chegar afinados dos conteúdos e ir direto para prática assim que essa pandemia passar, pois iriam estudar aulas teóricas de qualquer forma. Mas sempre tentar praticar em casa, pois os conteúdos estão sendo aplicados.</i>
Professor 2	<i>Em primeiro lugar devemos atrair o aluno as suas atividades, por meio da elaboração de exercícios lúdicos para que assim seja despertada a atenção.</i>

Os entrevistados relatam que os recursos mais utilizados nesse momento de pandemia e para o melhor desenvolvimento dos alunos são métodos que estejam voltados para a ludicidade, uma vez que aprender brincando torna-se prazeroso e faz com que o aluno busque cada vez mais se superar.

As metodologias trazem consigo suporte para o profissional atuante uma vez que, através de estratégias que demonstre a evolução dos alunos torna-se uma

descoberta a mais para eles. No entanto, para alcançar os objetivos a ludicidade através de jogos e brincadeiras, musicalidade infantil, slides que chame a atenção desses alunos, demonstrará melhor aprendizado dos mesmos (COSTA, 2020).

As metodologias diante do cenário de paralisação por conta da COVID-19 consistem em buscar métodos e estratégias através do seu corpo docente escolar metodologias que demonstrem ao longo do processo anual o desenvolvimento dos alunos, e que buscando maneiras também para aqueles que possuem dificuldades de acompanhamentos dos outros alunos, e assim alcançar o objetivo proposto pela equipe pedagógica da instituição.

Para finalizar a entrevista com os professores de educação física indagou-se na questão 9: **Ainda neste contexto da Covid-19, quais são seus maiores desafios no processo educativo, tendo em vista à adesão ao ensino remoto?** Os entrevistados relatam suas principais dificuldades e formas de superação por conta do distanciamento social e as deficiências econômicas e sociais de acesso às tecnologias educacionais, conforme quadro 11.

Quadro 11. Desafios no processo educativo durante a pandemia da Covid-19. Fonte: Professores de EF, Itaituba-PA (2020).

Professor de Educação Física	Relato dos professores
Professor 1	<i>Tivemos algumas dificuldades no começo da pandemia, que seria de manter o contato com aluno e os pais ou responsáveis, seja por telefone, ou seja, pelo endereço assim que saiu o decreto para que possamos fazer a busca ativa dos alunos, pois muito viajam para locais distantes e sem comunicação, com receio da pandemia, uma vez que eles não estão errados, mas precisamos dar a retomada das atividades com aulas remotas, e desde então alguns voltaram para a cidade. Os que estão não cidade estão ótimos no trabalho. Mas alguns já não se esforçam tanto, e acabam ficando desanimado com os estudos, e sentimos a falta dos pais são responsáveis nesse momento, pois nós como docentes fazemos a busca ativas dele e incentivamos, damos conselhos, somos amigos, fazemos o que for necessário para que aquele aluno não perca o ano, pois sempre tem consequência futuras, seja em uma vaga de emprego, seja em um concurso, em uma faculdade, ou seja, no seu ensino escolar para a vida.</i>
Professor 2	<i>Não falo só por mim porque no presencial me sinto um privilegiado, todo alunado gosta da minha disciplina, mas voltado para as aulas remotas estou decepcionado porque os alunos não estão fazendo suas atividades, por isso estou correndo atrás do prejuízo.</i>

Os professores diante da pergunta sobre as dificuldades nas aulas remotas demonstram sua insatisfação, pois quando é acompanhado não aulas normais os alunos se esforçam mais, são bem assíduos, mas, com a paralisação os alunos não estão participando das aulas, alguns nem respondem as atividades e principalmente

a carência do acompanhamento dos pais nesse processo.

Silva (2020) expõe que o afastamento dos alunos nesse processo de aulas remotas atrapalha, pois nem todos têm como acompanhar, nem recursos para acompanhamentos das aulas através de aplicativos e meios que estejam ligados a tecnologia, com isso o professor busca em meio a essa pandemia auxiliar de forma objetiva para que seus alunos alcancem findar o ano letivo.

A busca incessante diante do comprometimento do professor e das aulas remotas é grande, isso faz com que os profissionais estejam buscando sempre melhores estratégias e metodologias alternativas em suas aulas. Aqueles alunos que não têm como acompanhar as aulas online, os professores buscam outros meios através de apostilas e exercícios escritos para não deixar o aluno sem desestimulado e, conseqüentemente, sem avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou a importância da educação física através de um profissional habilitado tendo como comprometimento através de sua qualificação, para isso, esse docente passa por uma preparação diante do que deve fazer e realizar com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Assim deverá aplicar metodologias que intensifique e demonstre o processo de desenvolvimento dessas crianças.

Para que aconteça um trabalho com objetivos alcançados, esses profissionais participam de acompanhamentos mensais através da equipe pedagógica da instituição, por cursos continuados ofertados pela SEMED, e assim ao serem orientados aplicam suas aulas e intensificam sempre novas metodologias que abrange o desenvolvimento de seus alunos.

O estudo alcançou seus objetivos uma vez que através do seu referencial demonstra a relevância do profissional da educação física no ambiente escolar e como esse acompanhamento é necessário para que o ensino tenha resultados positivos.

Assim, a partir das entrevistas realizadas foi possível compreender que se justifica a necessidade do profissional habilitado na área para o ensino da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas de Itaituba-PA, tanto o Chefe do departamento da Semed, quanto os professores entrevistados relatam que a execução das aulas realizadas pelos profissionais habilitados possui diferenças, pois eles estão preparados para desenvolver as aulas de acordo com a necessidade e o tempo de cada discente de forma que se alcance os objetivos traçados.

No que se refere à avaliação da equipe de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental na implementação da disciplina de Educação Física nas escolas públicas do município de Itaituba, percebeu-se que seria um desafio, mas diante do conhecimento e da formação que os professores estão cada vez mais instruídos para usar todas as metodologias necessárias e ter êxito em suas aulas.

Quanto às condições de infraestrutura oferecidas aos professores para atuar com alunos de 1º ao 5º ano do EF, este estudou identificou que como ainda está em execução essa nova estratégia, a Semed juntamente com os professores buscam sempre inovar e dar o melhor para a execução das aulas, diante da paralisação das aulas, o Chefe do Departamento descreve que os professores recebem o maior apoio para que as metodologias sejam feitas de forma correta, no entanto, com a pandemia

não foi possível a aquisição de novos produtos, mas já estão buscando junto ao governo local uma melhor estrutura. Com isso os professores também citam que estão sempre realizando adaptações para aplicar suas aulas em locais como quadra de areia, pátios escolares, área coberta, quadra para realizar as aulas de futsal, vôlei e handebol e também a sala de aula para estratégias mais simples.

Considerando o atual contexto da Covid-19, os desafios enfrentados pelos professores no processo educativo, tendo em vista à adesão ao ensino remoto, são diversos. Diante das respostas dos entrevistados é relevante afirmar que as dificuldades encontradas por esses abrangem uma série de fatores, como o que está relacionado com seu plano dia a dia, quando não ocorre uma adequação em locais para desenvolver as atividades, e sobre a ausência dos pais no acompanhamento de seus filhos durante a pandemia do COVID-19, pois dificulta também o ensino aprendizagem desse aluno.

Portanto, a partir das análises e da discussão dos dados, obteve-se informações mediante as respostas das profissionais, que contribuiu para responder os objetivos, alcançando assim o resultado esperado. Dessa forma, esse estudo não está concluído abrindo novas oportunidades para outras pesquisas neste campo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Carla Ribeiro. **Mudança social e mudança educacional**. São Paulo: Pioneira, 2014.
- ALMEIDA, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 2006.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- ALVES, João Batista. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação física**, 16ª ed. São Paulo: Editora Gente. 2001.
- ARAÚJO, Paulo Nunes de; SILVA, Ana Paula; ALMEIDA, Vivian; ROCHA, Manuela Coelho. **Educação física: técnicas e jogos pedagógicos**. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- BAHIA, Maria Carmen Silveira. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 6ª ed. São Paulo: Editora Nova. 2006.
- BRACHT, Vicente Alexandre. Constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, 2005.
- BARROS, Maria Alice; QUEIROZ, Ana Maria; MOURA, Francisca Cléia. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Propostas para as aulas de Educação Física nas escolas Públicas. Brasília/DF, 2007.
- BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Parâmetros curriculares nacional: Educação Física**. Formação pessoal e social. Brasília/ DF, 1998.
- BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, de 20/dezembro/1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Física do Ensino Fundamental**, Brasília: MEC/SEF. 1999.
- BONAMIGO, Ricardo de Pa; PINTO, Aucione Maria; OLIVEIRA, Jacqueline Almeida; ROUGA, Patrícia. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**. Porto Alegre RS, Editora da Universidade UFRGS, 1982.
- CARVALHO, Aulice de Barros. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 2003.
- CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. **Pesquisa Científica [recurso eletrônico]: Da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CASTELLANI FILHO, Lauro. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 8. ed., Campinas: Papirus, 2010.

CLARAPEDE, Maria Clara. **A Educação Física no Plano Nacional de Educação: Avaliação, Desafios e Perspectivas**. Campinas, Vol. 31, 2016.

CORRÊA, Sérgio. A ação de governos locais na educação física e metodologias na pandemia do COVID-19. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro 2020. Disponível em: <https://covid19easmetodologiasemescoladoBrasil>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

COSTA, Nilma Lino. Educação Física durante a covid-19: um Campo Político. **Revista Educação e Política** – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. <https://metodologiasaplicadasduranteoafastamentodasaulaspresenciais>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

CUNHA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

DAOLIO, Jéssica Priscilla Santos. **Educação Física e o conceito de cultura corporal**. 2a ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

DARIDO, Sara Costa; RANGEL, Ilza Carvalho Araújo. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ESCOBAR, Valdivina A.; TAFFAREL, Marcilene F. Educação Física: Modalidade de Ensino e Direito Educacional no Ensino Fundamental Menor, **RBPAE**, v 32, Santa Catarina, 2009.

FERREIRA, Geraldo Matias Pedroso. **Diálogos na Educação Física**. 4ª Edição – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREITAS, Evandro; ALMEIDA, Maria I.; LEITE, Yoshie U. F. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GALLAHUE, Dennis Lobato.; OZMUN, Jacinto Carvalho. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

GALLARDO, Ana Lacerda Gomes. **Contributo da reeducação psicomotora para ultrapassar as dificuldades de aprendizagem de um aluno com dislexia**. 2013. 230 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2003.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Ed, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. SP: Atlas, 2007.

GOUVEA, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA, 2002.

IZA, Demires C.; FAUSTO, Valéria da S.; GOMES, M. da Piedade. A Identidade Docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista eletrônica de educação**. 2014. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/978/339>. Acesso em 19 de Set. 2020.

KISHIMOTO, Tisuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

KUNZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed., 13 reimpressão. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Maria de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Ludicidade e Atividades Lúdicas, uma abordagem a partir da experiência interna**. São Paulo, ed. Nova, 4 ed., 2000.

NEGRINE, Aline Lago. **O corpo na educação infantil**. Caxias do sul: UCS, 2002.

OLIVEIRA, Ana Maria; EITERER, Carmem Lúcia; RODRIGUES, Maria Helena. **A Didática na Educação Física**. 4ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

OLIVEIRA, Graciane Da Cruz. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque pedagógico**. Petrópolis, RS: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Pauliana. **Metodologia em trabalhos científicos**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Artmed, 2008.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho**. 1971.

QUEIROZ, Jane. Desafios em época de Pandemia. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, 2020.

RAMIREZ, Maria Margarida; ALVES, Miriam Fábila. **O PNE e os desafios da Educação Física na próxima década**. Artigo de Pós, 2007. Disp. em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/texto1margaridamiriam.pdf>. Acessado em 15/10/2020.

RAMOS, Rosemary Lacerda. **Formação de Educadores para uma Prática Educativa Lúdica: pode um peixe viver fora d'água fria**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Bahia, Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2003.

RANGEL, Roberto J. **Educação Física: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Rogério C. **Protagonismo Recente dos Movimentos Pela Introdução da Educação Física nas séries iniciais**. 4ª Edição – BH: Autêntica Editora, 2016.

ROSA, Bruna. **As metodologias escolares durante a COVID-19**. Brasília, 2020.

SANTOS, Leôncio. O Educador de Jovens e Adultos e sua formação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, 2008.

SANTOS, Mariella Gonçalves Alencar. **educação física como fator de aprendizado na escola**. In: Construção coletiva: contribuições à educação escolar. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2007.

SILVA, Pedro Lopes da. **As metodologias utilizadas por profissionais da Educação Física Durante a Pandemia**. Simpósio Linguagens e Identidades na Amazônia – Sul ocidental, Acre, 2020.

SOARES, Carlos Leal. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

TUNES, Sonia Carbonell. **Educação Física Escolar**. Trabalhando com a Educação no Ensino fundamental. 6ª ed. Autêntica, Rio de Janeiro, 2006.

VOLPATO, Jaime rocha de. **Introdução à educação física como incentivo aos alunos pelo esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

VYGOTSKY, Lev. **O jardim de infância é o lugar apropriado para o ensino da leitura e da escrita**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE A –
QUESTIONÁRIO AO CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prezado (a), este questionário pretende recolher informações sobre a implantação da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental para a construção da minha monografia de graduação. Agradeço a colaboração.

Identificação do entrevistado:

Graduação: _____

Tem pós-graduação? _____

Tempo que atua no Departamento de Educação Física/SEMED: _____

Tempo de docência no ensino fundamental: _____

Questões da prática:

1. Quando foi criado este Departamento de Educação Física? Conte um pouco da história.
2. Quais as justificativas para a implantação do Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental sendo ministrado pelo profissional habilitado? Comente como se deu a ideia deste Projeto. Isso se aplica também às escolas do campo?
3. Em sua opinião, as escolas dispõem de materiais desportivos/jogos/brinquedos suficientes para o ensino da disciplina?
4. Como e com que frequência são ofertados cursos de formação continuada aos professores que atuam neste nível de ensino? Nos últimos dois anos quais capacitações foram ofertadas?
5. Como acontece a organização do Planejamento Curricular Anual de EF? Há reuniões? Os professores participam?
6. Como você avalia a equipe de professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental na implementação da disciplina de Educação Física?
7. Na sua visão, os jogos, brincadeiras e danças, desenvolvidos na prática da educação física escolar devem ter objetivos determinados ou podem ser trabalhados livremente?
8. Considerando o contexto da Covid-19 e as implicações na educação, em sua opinião, quais os principais desafios no processo educativo da disciplina, tendo em vista à adesão ao ensino remoto?

Agradecemos sua participação!

APÊNDICE B –
QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS

Prezado (a) professor (a), este questionário pretende recolher informações sobre a prática docente da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental para a construção da minha monografia de graduação.

Por gentileza, considere nas respostas desde o ano que iniciou o trabalho com esta disciplina nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas de Itaituba. Agradeço a colaboração.

Identificação do entrevistado:

Tem pós-graduação? _____

Tempo que atua nos anos iniciais do ensino fundamental: _____

Em que escolas atua/atuou nos anos iniciais do ensino fundamental?

Prática docente:

1. Em sua opinião, qual a maior justificativa para o ensino da Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental ser ministrado pelo profissional habilitado?

2. Qual o tempo destinado à prática da EF?

3. Quais locais da escola você utiliza para desenvolver as aulas de EF?

() sala de aula () área coberta () grama

() areia () quadra esportiva () pátio da escola

Outros:

4. Os materiais desportivos/jogos/brinquedos disponibilizados pela escola são suficientes para o ensino da disciplina?

() SIM () NÃO

Justifique:

5. Quais os conteúdos/atividades mais utilizados com sua turma e com que objetivos?

6. Na sua visão, os jogos, brincadeiras e danças, desenvolvidos na prática da educação física escolar devem ter objetivos determinados ou podem ser trabalhados livremente?

7. A dança é uma forma de expressão corporal, por meio de coreografias. Você utiliza essa expressão (esse recurso) em suas aulas?

() SIM

() NÃO

Justifique.

8. No atual cenário da Pandemia da Covid-19 que vivenciamos, quais as estratégias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem do aluno?

9. Ainda neste contexto da Covid-19, quais são seus maiores desafios no processo educativo, tendo em vista a adesão ao ensino remoto?

Agradecemos sua participação!